



Boletim Hortigranjeiro

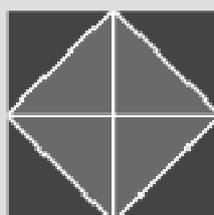
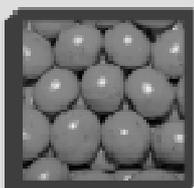
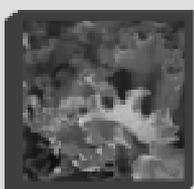
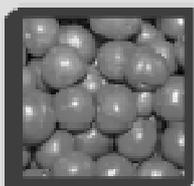
Volume 5, número 5

Maio 2019



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 5, número 5

Maio 2019

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 5, n. 5, Brasília, maio 2019



Copyright © 2019 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
Impresso no Brasil - Distribuição gratuita
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.

– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-

v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	16
2. Batata	20
3. Cebola	24
4. Cenoura	29
5. Tomate	34
Análise das frutas	40
6. Banana	42
7. Laranja	47
8. Maçã	52
9. Mamão	57
10. Melancia	62

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de maio, o Boletim Hortigranjeiro Nº 5, Volume 5, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças, destacam-se as reduções na média de preços das folhosas, em geral, como chicória (26%), escarola (24%), rúcula (20%), agrião (14%), acelga (11%) e também para o chuchu (29%), pepino (23%), abobrinha (18%), vagem (16%), jiló e batata-doce (9%).

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para a seriguela (55%), kiwi (22%), tangerina e caju (20%), manga (8%), caqui (7%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

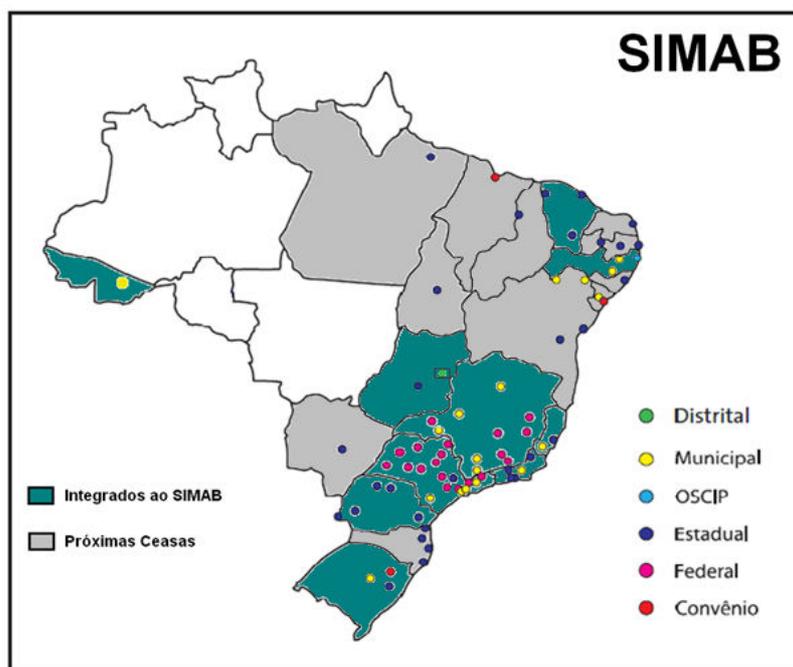
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ **METODOLOGIA ADOTADA**

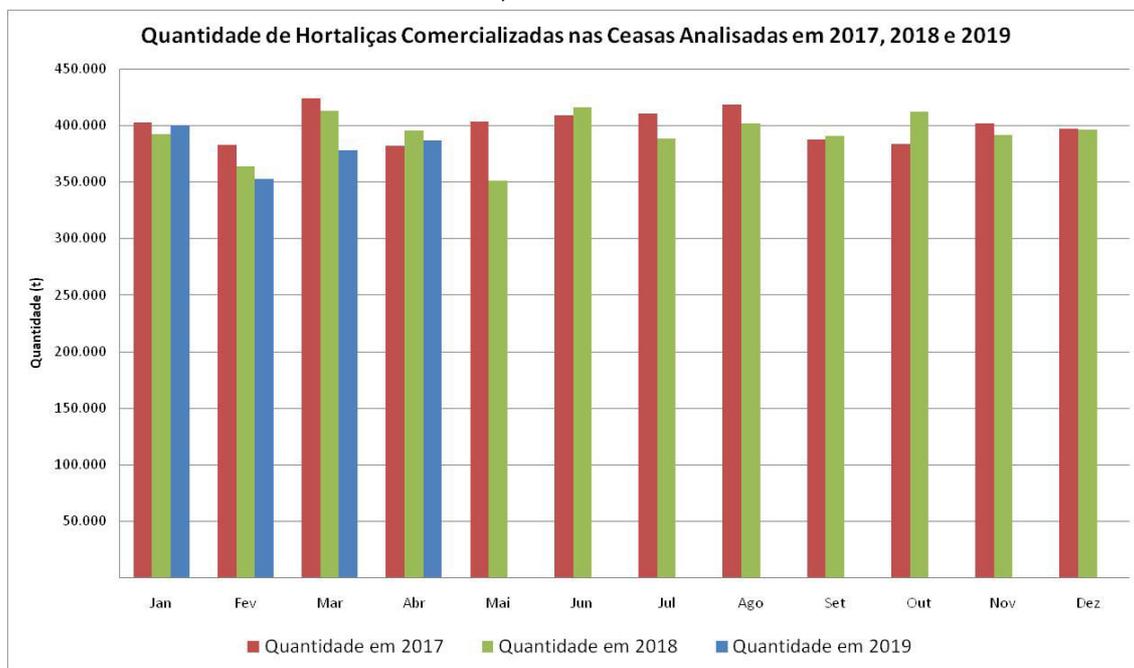
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

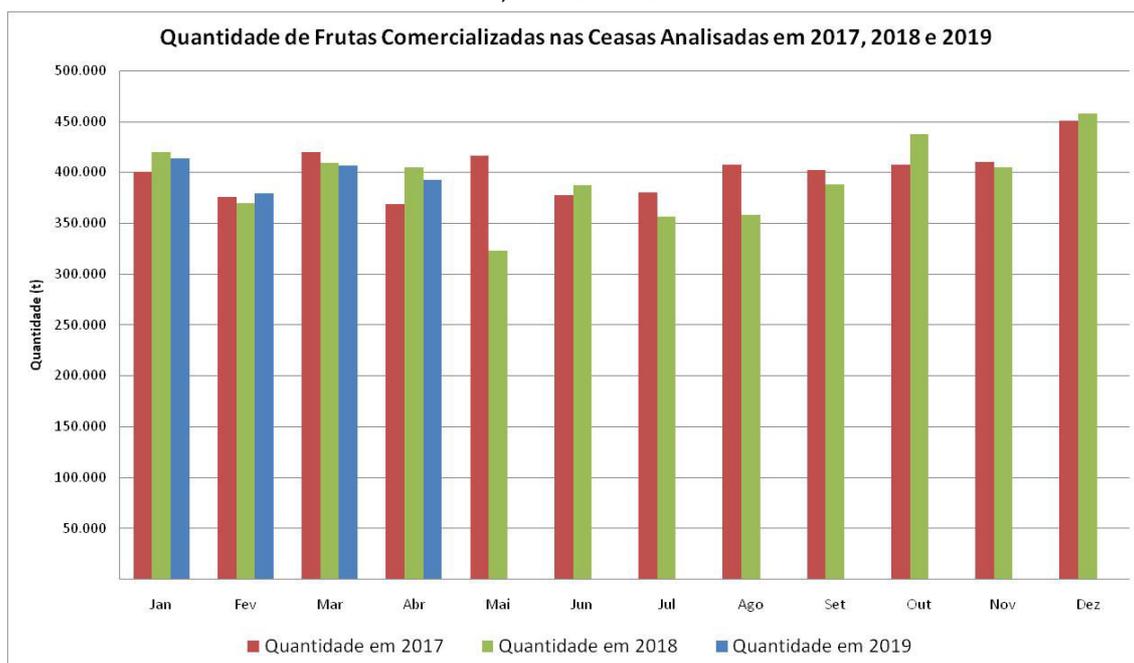
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2017, 2018 e 2019.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2017, 2018 e 2019.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das hortaliças, cotados nos principais entrepostos em abril de 2019 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios de abril/2019 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar
CEAGESP - São Paulo	3,08	-30,06%	5,60	19,13%	3,49	8,73%	3,13	3,97%	2,90	1,83%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	7,17	-22,57%	3,13	36,08%	2,37	3,76%	2,48	7,57%	1,73	-9,54%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,09	4,09%	3,93	33,98%	3,35	7,79%	2,08	1,05%	2,82	12,50%
CEASA/ES - Vitória	2,60	-15,36%	4,13	36,89%	3,38	12,28%	2,74	2,45%	2,47	35,31%
CEASA/PR - Curitiba	1,72	-48,85%	3,67	5,43%	3,31	1,01%	2,57	4,52%	1,96	10,83%
CEASA/GO - Goiânia	2,50	-6,25%	4,55	38,04%	3,17	-11,08%	3,04	1,31%	2,29	8,29%
CEASA/DF - Brasília	6,49	-16,60%	4,93	14,93%	2,89	0,41%	3,15	12,05%	2,10	12,23%
CEASA/PE - Recife	3,59	-13,70%	4,20	27,58%	3,55	-17,93%	2,26	-7,00%	2,93	6,16%
CEASA/CE - Fortaleza	*		2,99	10,75%	2,71	-17,12%	3,29	6,03%	2,58	6,62%

* Preço em conferência.

Fonte: Conab

No mês de abril, o tomate, a batata, a cebola e a cenoura apresentaram aumento de preços na maioria dos entrepostos estudados, quando comparados ao mês anterior. Já a alface teve redução na suas cotações.

Destaca-se o tomate, cujos aumentos ocorreram em todos os mercados analisados e ficaram entre 5,43% na Ceasa/PR – Curitiba e 36,89% na Ceasa/ES – Vitória. Nos outros mercados os percentuais alcançaram: 10,75% na Ceasa/CE – Fortaleza, 14,93% na Ceasa/DF - Brasília, 19,13% na Ceagesp – São Paulo, 27,58% na Ceasa/PE – Recife, 33,98% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e 36,08% na CeasaMinas – Belo Horizonte. Todo este

movimento ascendente de preço está relacionado diretamente aos quantitativos ofertados nos entrepostos atacadistas.

O movimento de preços da batata oscilou entre altas e baixas nos mercados analisados, porém nenhuma variação chegou a 20%. Nos mercados atacadistas onde ocorreram aumentos, estes foram de pequena magnitude, quando comparados aos observados em meses anteriores, ressaltando que as oscilações positivas ocorrem desde outubro do ano passado. Em três mercados, dos nove analisados, verificou-se queda de preço, sendo este declínio observado nos dois mercados da região Nordeste, Ceasa/CE – Fortaleza (17,12%) e Ceasa/PE – Recife (17,93%).

O preço da alface apresentou quedas significativas na maioria dos mercados analisados. A exceção ocorreu no mercado do Rio de Janeiro, que registrou discreto aumento de 4,09%. As quedas oscilaram entre 6,25% na Ceasa/GO - Goiânia e 48,85% na Ceasa/PR - Curitiba. Na Ceagesp - São Paulo a queda foi de 30,06%, na CeasaMinas - Belo horizonte de 22,57%, na Ceasa/ES de 15,36%, na ceasa/DF - Brasília de 16,60% e na Ceasa/PE - Recife de 13,70%. As temperaturas que vem se tornando mais amenas, neste período do ano, começam a favorecer o cultivo das hortaliças folhosas, dentre elas a alface, ao passo que o consumo tende a diminuir, justamente em função do clima.

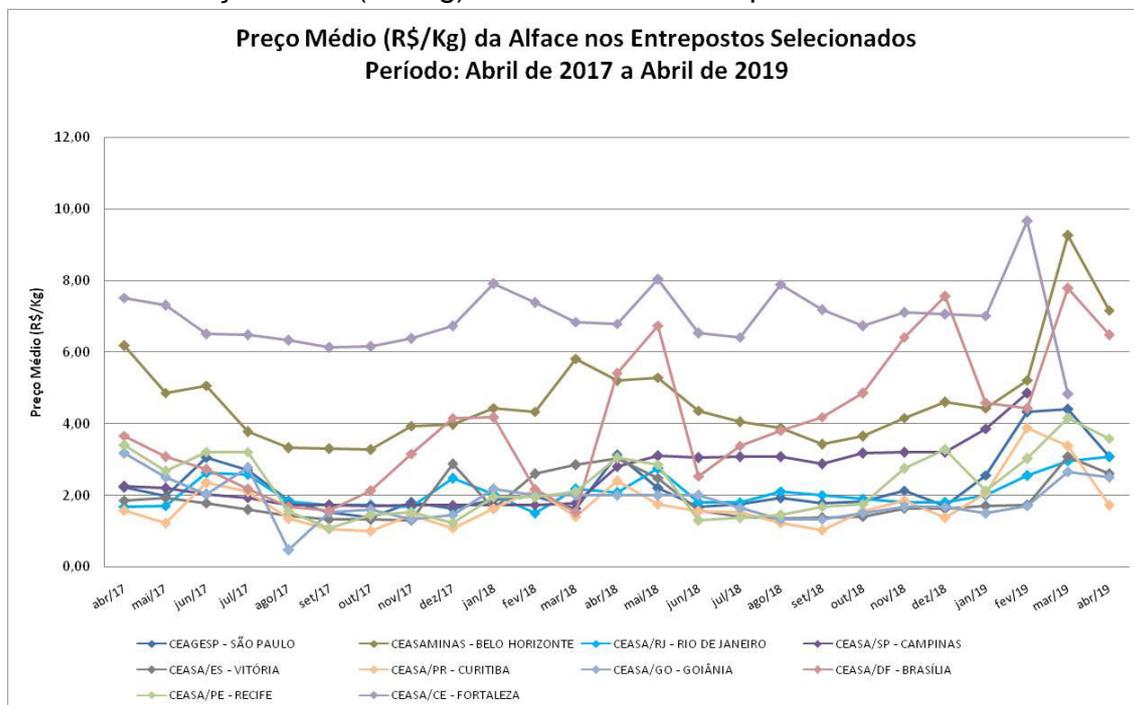
No caso da cenoura, observou-se aumento de preços entre 1,83% na Ceagesp - São Paulo e 35,31% na Ceasa/ES – Vitória. Nos demais, as altas foram de 12,50% na Ceasa/RJ- Rio de Janeiro, 12,23% na Ceasas/DF - Brasília, 10,83% na Ceasa/PR-Curitiba, 8,29% na Ceasa/GO-Goiânia, e na casa dos 6% nos mercados atacadistas analisados da região Nordeste, Ceasa/PE - Recife e Ceasa/CE - Fortaleza. Nestes mercados, a cenoura mineira, mesmo que participe da oferta, é comercializada junto com a cenoura das áreas produtoras locais, o que pode ter pressionado os preços para cima.

Os preços da cebola voltaram a subir em todos os mercados analisados, exceção feita à Ceasa/PE - Recife, onde verificou-se queda de 7,0%. No outro mercado da região nordeste que consta nas análises, Ceasa/CE – Fortaleza, o preço elevou-se 6,03%. O maior percentual foi

verificado na Ceasa/DF – Brasília de 12,05%, seguido da CeasaMinas – Belo Horizonte, onde o percentual foi de 7,57%. Outros aumentos menores ocorreram na Ceasa/PR – Curitiba (4,52%), na Ceagesp – São Paulo (3,97%), na Ceasa/ES – Vitória (2,45%) e na casa de 1% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa/GO - Goiânia. De maneira geral nestes mercados os preços também vem em ascensão desde outubro/novembro do ano passado, época em que o abastecimento fica por conta da cebola sulista e esta concentração de oferta pressiona os preços para cima.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



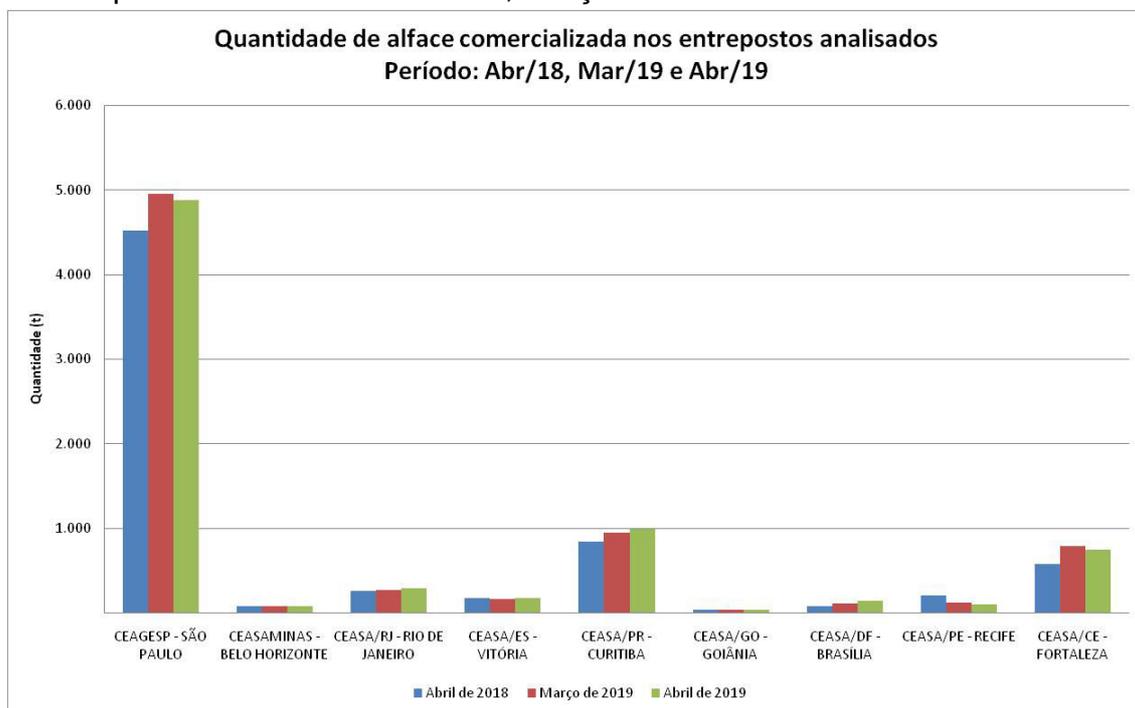
Fonte: Conab

O preço da alface em abril apresentou quedas significativas na maioria dos mercados analisados. A exceção ocorreu no mercado do Rio de Janeiro, que registrou discreto aumento de 4,09%. As quedas oscilaram entre 6,25% na Ceasa/GO - Goiânia e 48,85% na Ceasa/PR - Curitiba. Na Ceagesp - São Paulo a queda foi de 30,06%, na CeasaMinas - Belo horizonte de 22,57%, na Ceasa/ES - Vitória de 15,36%, na Ceasa/DF - Brasília de 16,60% e na Ceasa/PE - Recife de 13,70%.

As temperaturas que vem se tornando mais amenas, neste período do ano, começam a favorecer o cultivo das hortaliças folhosas, dentre elas a alface, ao passo que o consumo tende a diminuir, justamente em função do clima. Em alguns mercados é possível observar que as quedas se deram como um ajuste de preços, uma vez que estes estiveram muito elevados, desde janeiro, na maioria dos mercados, quando comparados aos anos anteriores, como pode ser observado no gráfico de preços médios.

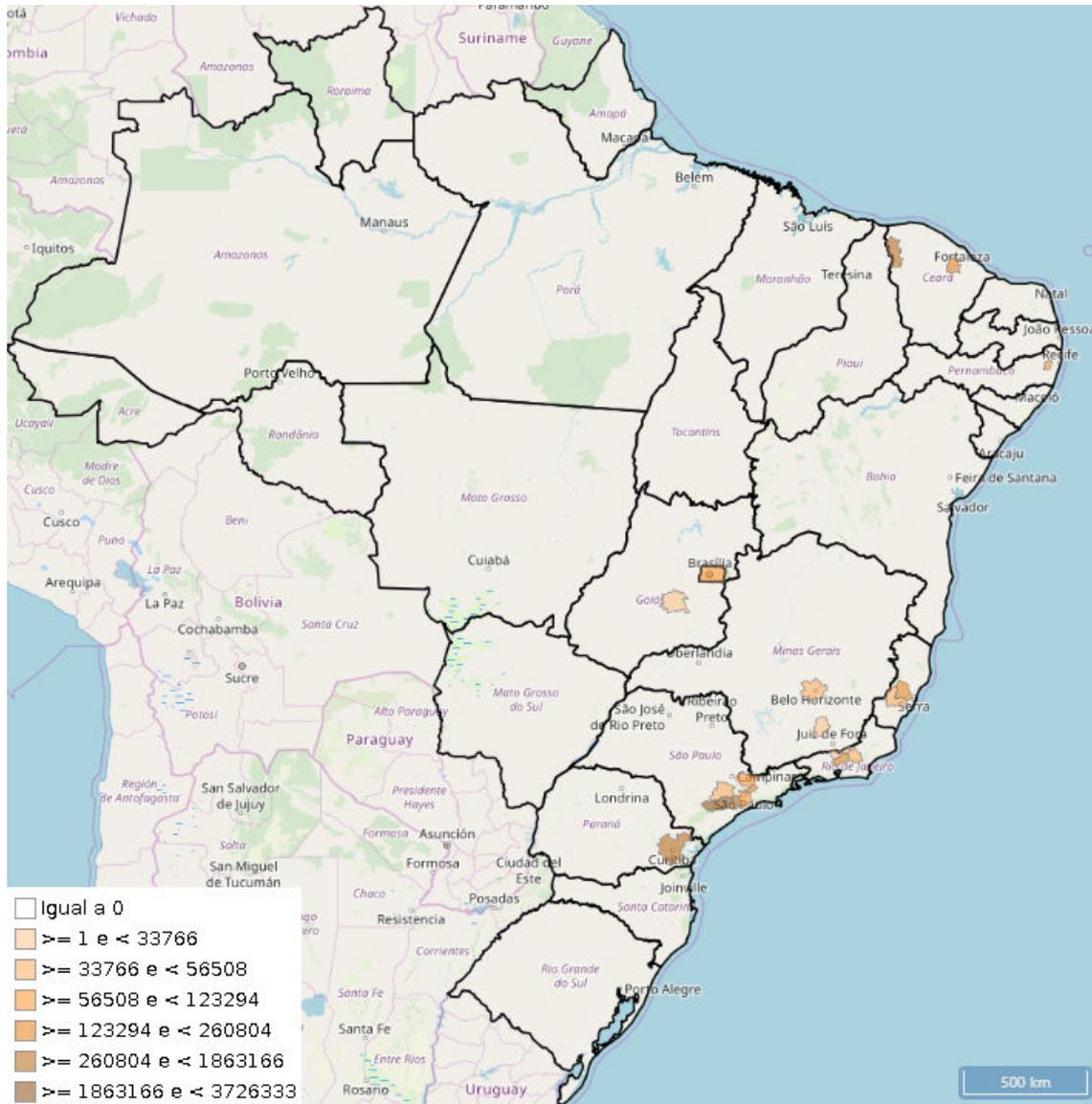
Por meio da consulta de preços diários, cotados nas Centrais de Abastecimento, pode-se observar que na primeira quinzena de maio a alface continua com a tendência de redução de preços. Ressalta-se que este produto tem circuito curto de produção, sendo influenciado pelas características climáticas dos respectivos locais de produção.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2018, março 2019 e abril de 2019.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	3.726.332
CURITIBA-PR	988.214
ITAPECERICA DA SERRA-SP	588.868
IBIAPABA-CE	503.350
MOGI DAS CRUZES-SP	260.804
SERRANA-RJ	220.282
BATURITÉ-CE	177.060
SANTA TERESA-ES	132.454
GUARULHOS-SP	123.294
BRASÍLIA-DF	108.725
BRAGANÇA PAULISTA-SP	100.942
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	96.840
SÃO PAULO-SP	56.508
BELO HORIZONTE-MG	44.594
NOVA FRIBURGO-RJ	38.922
SOROCABA-SP	34.404
AFONSO CLÁUDIO-ES	33.768
BARBACENA-MG	28.802
GOIÂNIA-GO	26.026
TRÊS RIOS-RJ	25.500

Fonte: Conab

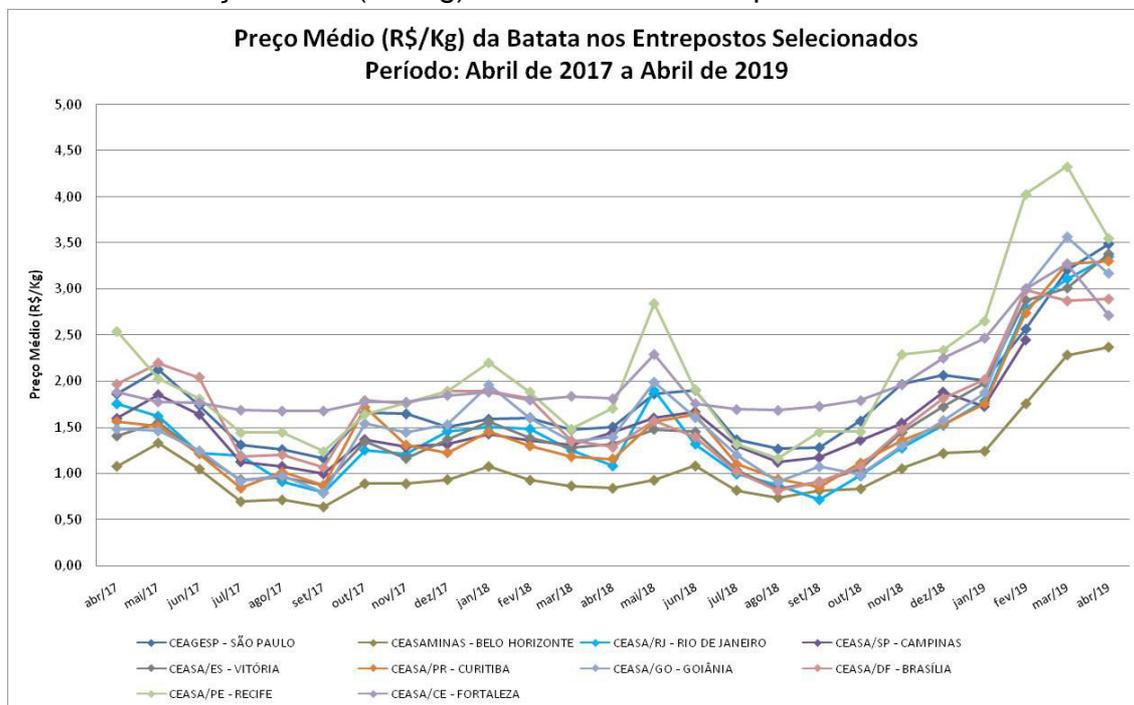
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	2.325.528
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.323.494
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	452.123
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	431.950
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	348.190
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	288.184
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	235.436
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	190.574
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	128.760
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	128.482
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	127.528
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	126.144
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	108.725
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	103.140
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	96.505
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	68.410
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	68.264
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	56.508
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	50.628
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	40.800

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em abril, o movimento de preços da batata oscilou entre altas e baixas nos mercados analisados, porém nenhuma variação chegou a 20%. Nos mercados atacadistas onde ocorreu aumento, estes foram de pequena magnitude, quando comparados aos aumentos de meses anteriores. Importante ressaltar que os aumentos de preços da batata vêm ocorrendo desde outubro do ano passado, conforme apresentado no gráfico de preços nos entrepostos selecionados (Gráfico 5).

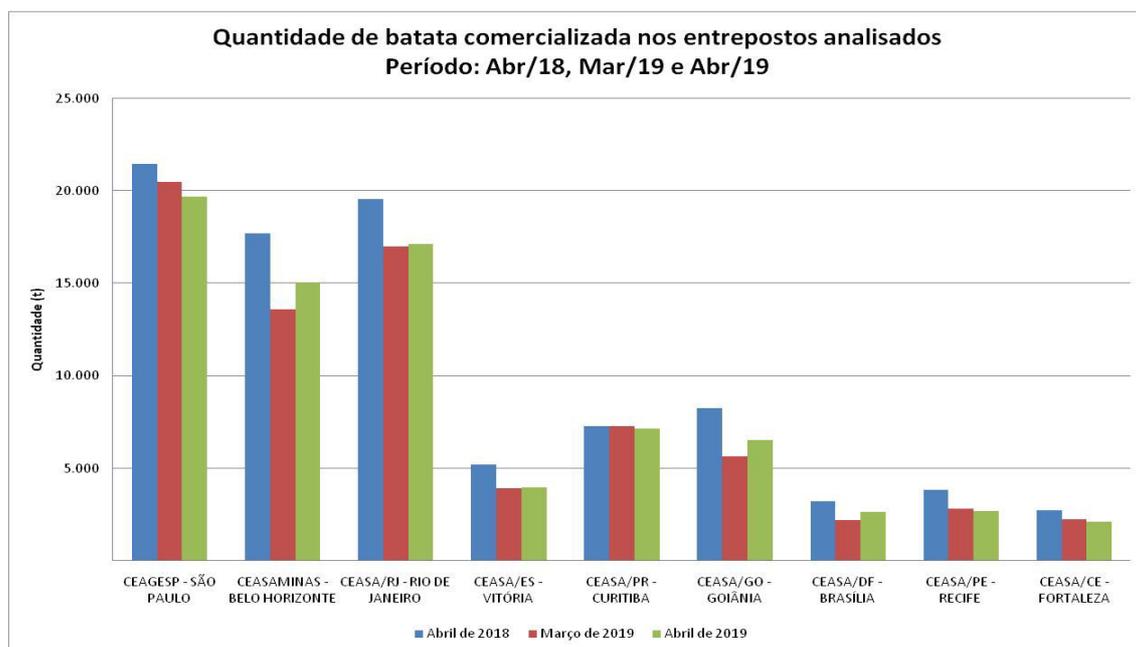
Em três mercados, dos nove analisados, verificou-se queda de preço, sendo este declínio observado nos dois mercados do Nordeste, Ceasa/CE – Fortaleza (17,12%) e Ceasa/PE – Recife (17,93%). Para o Nordeste, a queda de preço está ligada a maior produção das lavouras locais. O principal estado produtor, a Bahia, enviou cerca de 55% a mais de batata em abril, do que em março, aumento verificado principalmente no município de Mucugê na microrregião Seabra. Outra queda de preço aconteceu na região Centro-Oeste, na Ceasa/GO – Goiânia (11,08). No outro entreposto desta região, o preço

manteve-se no mesmo patamar de março (aumento de apenas 0,41%).

Na região Sudeste, todos os mercados tiveram alta de preço. Na Ceasa/ES – Vitória a alta foi de 12,28%, na Ceagesp – São Paulo foi de 8,73%, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro foi de 7,79% e na CeasaMinas – Belo Horizonte o aumento foi menor, de 3,76%. No mercado da região Sul, Ceasa/PR – Curitiba os preços da batata ficaram praticamente estáveis, aumento de 1,01%.

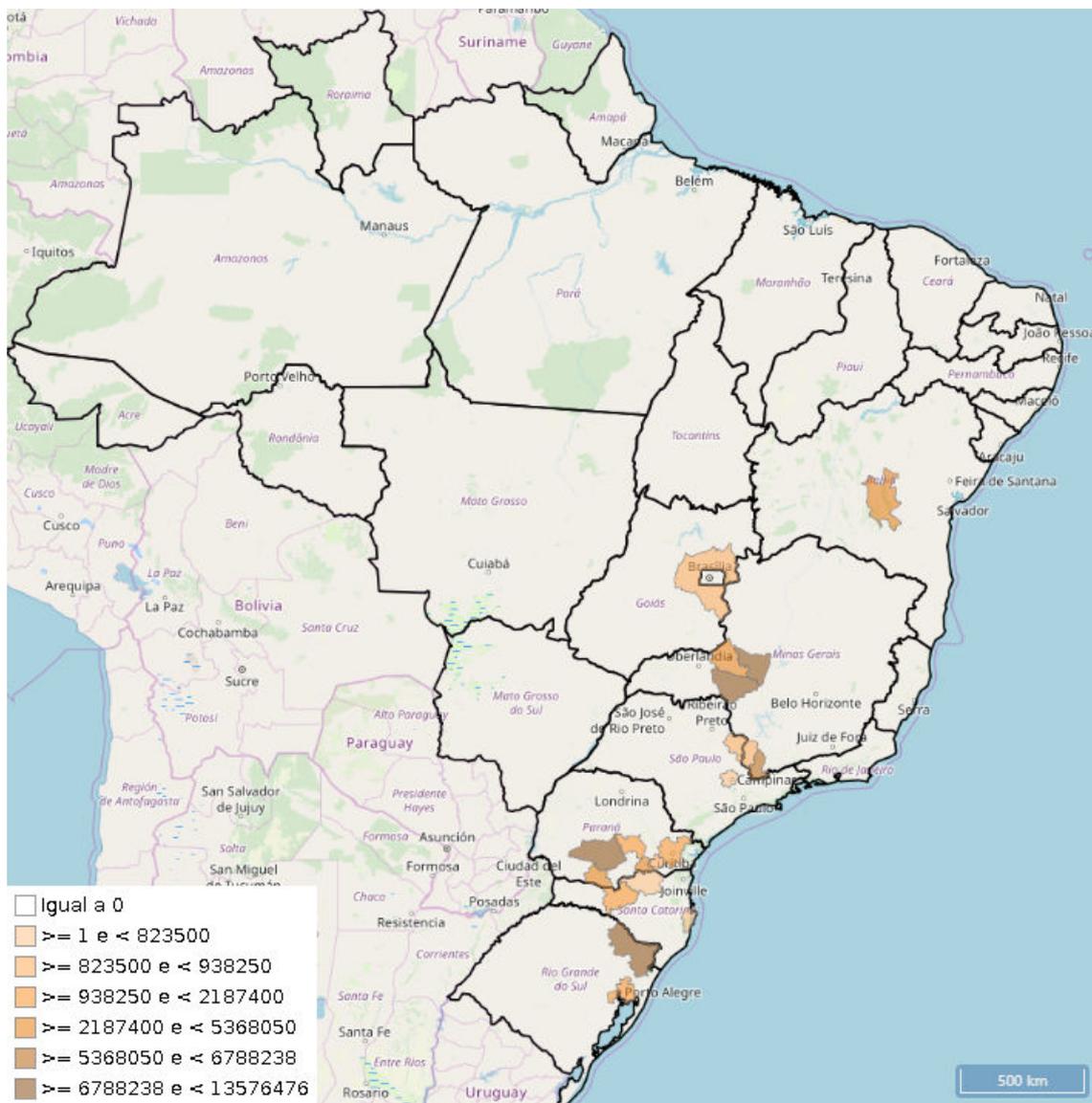
O quadro conjuntural da batata, com aumentos sucessivos dos preços desde outubro do ano passado, é decorrente de uma safra das águas 2018/19 com menor área plantada e menor produção, impactando na oferta aos mercados atacadistas. Somente este ano, a oferta ficou 13,6% inferior, se comparada aos mesmos quatro meses do ano passado. A batata ofertada no mês de abril e agora em maio, é do final da safra das águas e início da safra da seca. Na maioria das vezes, esta interseção de oferta com mudança de safra e de zonas produtoras, provoca alguma pressão sobre os preços. Isto posto, é importante ressaltar que pode ocorrer queda de preço com a intensificação da colheita da seca, mas como comentado anteriormente, a interseção de safra poderá arrefecer esta queda.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2018, março de 2019 e abril de 2019.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	13.576.475
PATOS DE MINAS-MG	11.316.925
GUARAPUAVA-PR	10.886.450
VACARIA-RS	9.520.200
POUSO ALEGRE-MG	5.368.050
SEABRA-BA	4.280.950
PALMAS-PR	3.609.400
PATROCÍNIO-MG	2.305.200
SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.187.400
JOAÇABA-SC	2.014.550
PRUDENTÓPOLIS-PR	1.634.400
CURITIBA-PR	1.045.370
PORTO ALEGRE-RS	938.250
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	897.780
LAPA-PR	890.550
POÇOS DE CALDAS-MG	858.300
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	823.500
FLORIANÓPOLIS-SC	638.950
CAMPINAS-SP	598.500
CANOINHAS-SC	493.750

Fonte: Conab

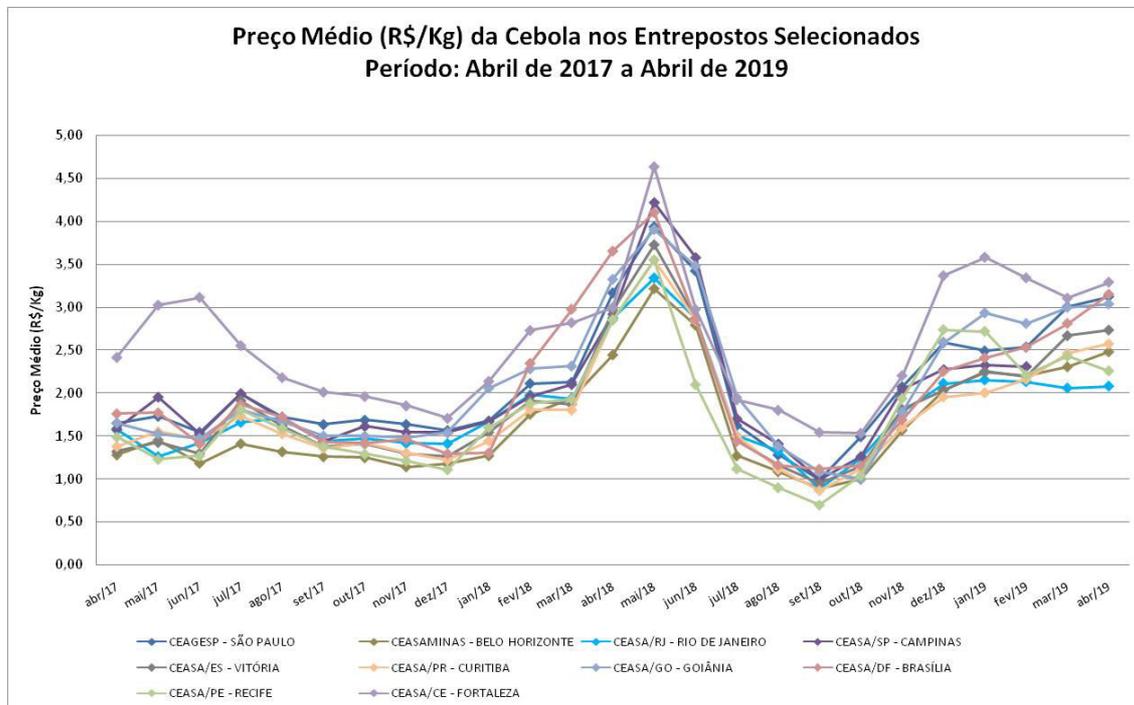
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	6.971.800
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	6.138.550
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	5.534.425
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	5.093.675
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	4.749.000
PALMAS-PR	PALMAS-PR	3.609.400
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	3.517.400
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	3.428.650
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	3.239.200
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	2.509.600
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	2.153.100
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	1.751.750
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.735.350
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	1.634.400
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	1.220.700
CAMPINA DO SIMÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	1.211.600
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	1.118.750
IPIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.109.700
ANTÔNIO OLINTO-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	981.750
COROMANDEL-MG	PATROCÍNIO-MG	979.000

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços da cebola, em abril, voltaram a subir em todos os mercados analisados, exceção feita ao preço na Ceasa/PE - Recife, onde verificou-se queda de 7%. No outro mercado da região nordeste que consta do boletim, Ceasa/CE – Fortaleza, o preço elevou-se 6,03%, que pode ser considerada pequena, pois os preços vem em ascensão desde outubro/novembro de 2018. Isto, muito provavelmente, é reflexo da safra nordestina que começa a chegar ao mercado. As informações são que a cebola nordestina em abril chegou ao mercado com baixa qualidade, em decorrência das chuvas e, conseqüentemente, do excesso de umidade.

Nos outros sete mercados considerados, os preços apresentaram alta. O maior percentual foi verificado na Ceasa/DF – Brasília de 12,05%, seguido da CeasaMinas – Belo Horizonte onde o percentual foi de 7,57%. Outros aumentos menores ocorreram na Ceasa/PR – Curitiba (4,52%), na Ceagesp – São Paulo (3,97%), na Ceasa/ES – Vitória (2,45%) e na casa de 1% na

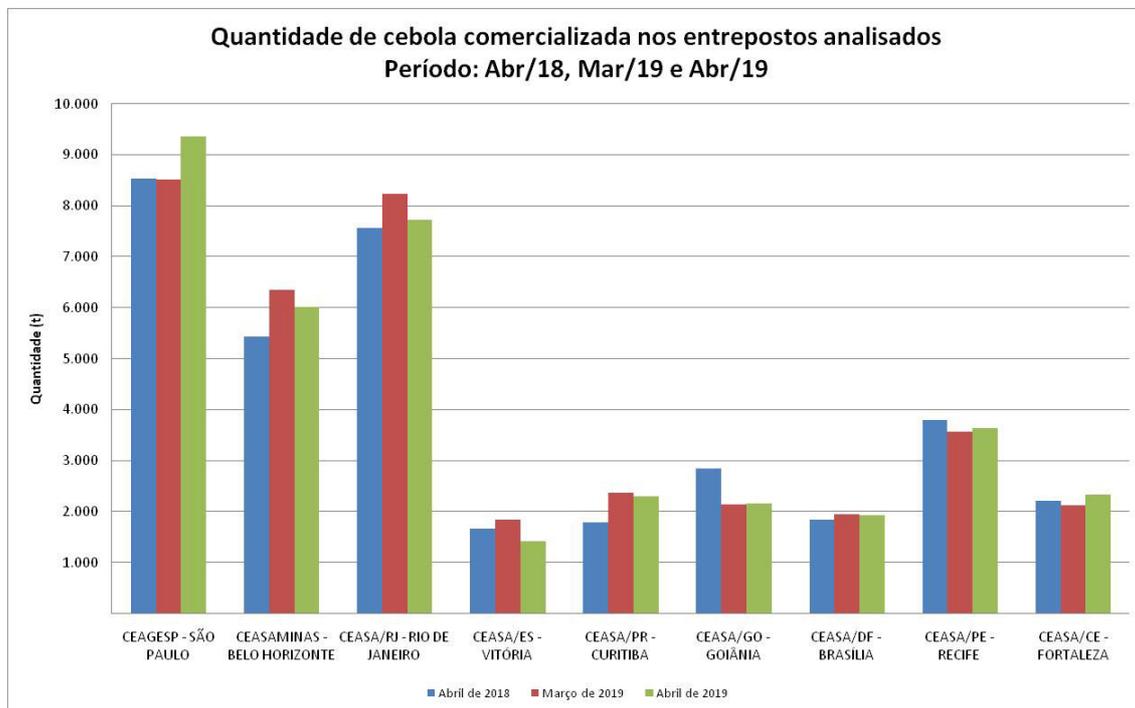
Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa/GO - Goiânia. De maneira geral, nestes mercados os preços também vem em ascensão desde outubro/novembro do ano passado, época que o abastecimento fica por conta da cebola sulista e esta concentração de oferta pressiona os preços para cima. Pode-se visualizar no gráfico de preço médio nos entrepostos selecionados que a alta de preço também ocorreu em 2017/18, porém em meses posteriores, dezembro/janeiro, com pico em maio de 2018. Este ápice de preço pode vir a ocorrer também neste ano, mas a tendência é que os preços da cebola em maio já sofram alguma diminuição, muito em função da qualidade do bulbo nordestino, como comentado anteriormente, e não pela intensidade da oferta aos mercados. Fazendo pressão de alta sobre os preços está a interseção das safras com a saída da sulista e a entrada da nordestina.

A presença da cebola importada também deve diminuir nos mercados. Dados do sistema de informações dos mercados de abastecimento – SIMAB indicam que a entrada de cebola importada, nas Ceasas analisadas, com procedência de Porto Xavier/RS, polo reexpedidor, neste ano está 38% acima dos quatro primeiros meses de 2018. É importante destacar que, somente em abril, estas quantidades oriundas deste município totalizaram 5.124,1 toneladas contra 3.918,4 toneladas no mesmo mês de 2018.

Concluindo, o movimento de preço em maio fica na dependência da qualidade da cebola nordestina, que pressiona os preços para baixo, e da intensidade da oferta diante da pressão de demanda sobre esta região. Deve-se considerar também o remanescente de oferta do sul do país e, ainda, o ritmo de colheita da safra de São Paulo e Goiás que pode redirecionar parte da demanda.

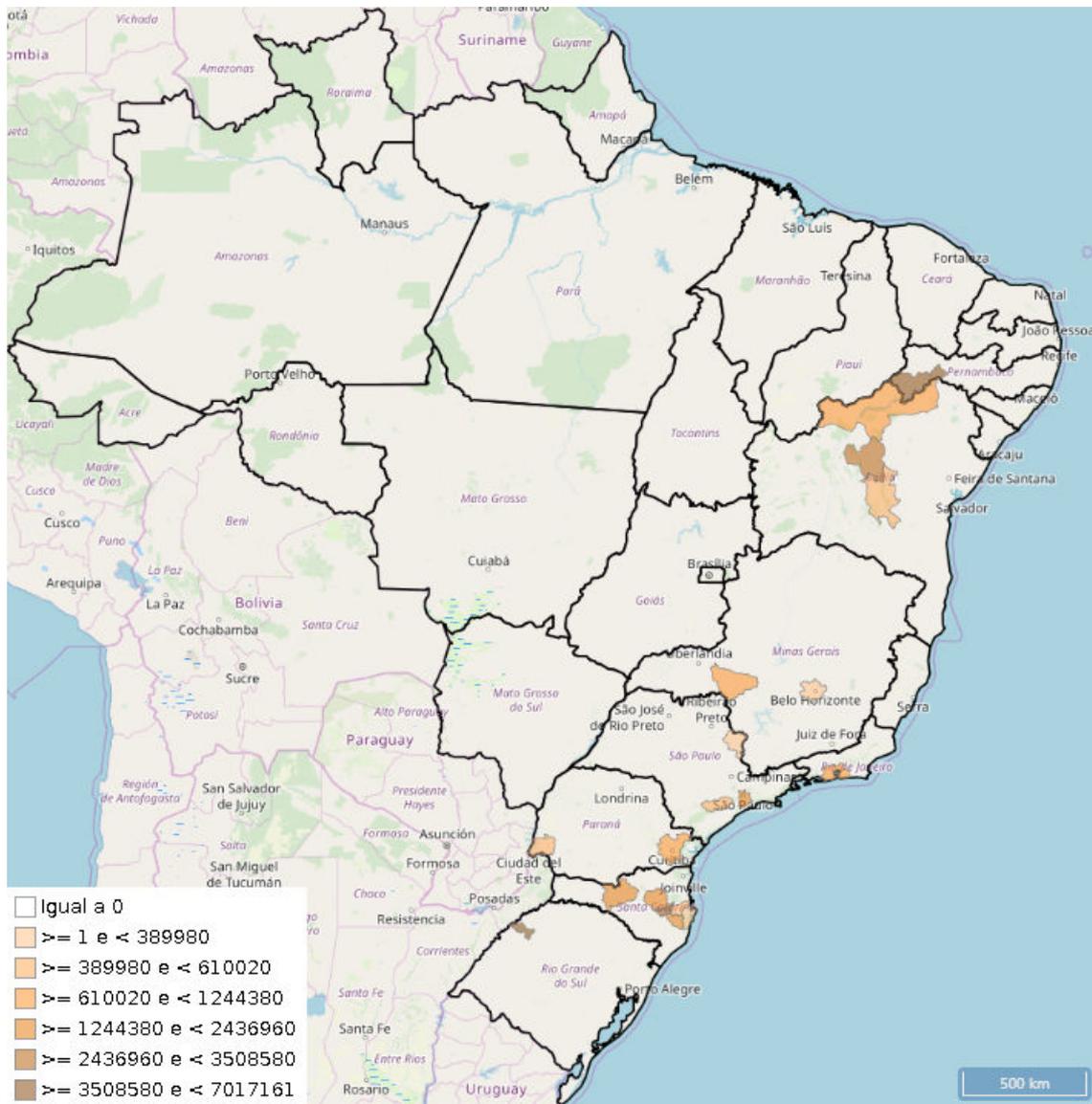
É possível verificar, por meio dos preços diários lançados pelas Ceasas no site www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort, que na primeira quinzena de maio a tendência, na maioria dos mercados, é de queda de preços. Nos mercados atacadistas da região nordeste esta queda é praticamente unânime, com intensidade muitas vezes sensíveis, dado também a proximidade dos centros atacadistas às áreas produtoras.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2018, março de 2019 e abril de 2019.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	7.017.160
IMPORTADOS	5.640.200
CERRO LARGO-RS	5.402.380
PETROLINA-PE	4.032.620
IRECÊ-BA	2.436.960
RIO DO SUL-SC	1.448.060
TABULEIRO-SC	1.272.460
SÃO PAULO-SP	1.266.820
JOAÇABA-SC	1.244.380
JUAZEIRO-BA	892.640
RIO DE JANEIRO-RJ	871.560
CURITIBA-PR	655.000
ARAXÁ-MG	610.020
FOZ DO IGUAÇU-PR	558.200
SEABRA-BA	514.100
PIEDADE-SP	411.280
TIJUCAS-SC	389.980
FLORIANÓPOLIS-SC	315.800
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	309.380
BELO HORIZONTE-MG	304.895

Fonte: Conab

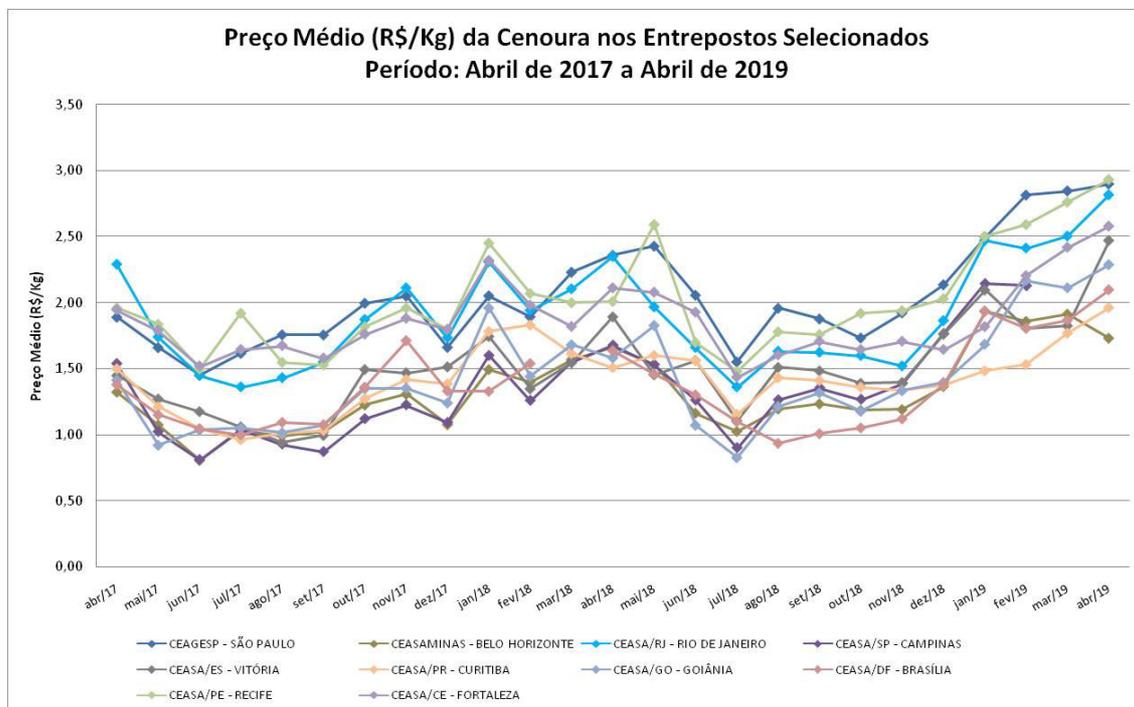
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
IMPORTADOS	IMPORTADOS	5.640.200
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	5.402.380
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.403.620
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	2.817.060
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	2.041.500
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	1.413.160
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	1.272.460
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.264.820
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	1.254.320
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	1.109.400
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	871.560
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	835.780
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	754.640
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	645.100
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	569.240
CABROBÓ-PE	PETROLINA-PE	568.000
FOZ DO IGUAÇU-PR	FOZ DO IGUAÇU-PR	558.200
CANARANA-BA	IRECÊ-BA	459.460
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	324.100
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	316.520

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 9: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O comportamento do preço da cenoura foi, novamente, ascendente nos mercados analisados, exceto na CeasaMinas - Belo Horizonte, onde houve queda de 9,54%. Esta redução localizada não se deu em função da oferta, pois esta se manteve estável tanto na Ceasa, como também do produto oriundo de Minas Gerais, mais precisamente da região de São Gotardo, maior abastecedora a nível nacional. A informação é que a qualidade da cenoura em abril está abaixo do padrão desejado, muito em função de chuvas que ocorreram em Minas Gerais e ao calor intenso. A cenoura neste mercado está pequena, sofrendo desvalorização na comercialização. O mercado atacadista mineiro é abastecido, em sua totalidade, de cenoura oriunda desta região e, dada a menor distância de outros centros consumidores, pode ocorrer direcionamento desta cenoura de menor calibre e maior perecibilidade, no intuito de reduzir o tempo de comercialização e risco de perda. Belo Horizonte dista 300 km da cidade de São Gotardo, enquanto o mais próximo mercado analisado neste boletim e que recebe cenoura mineira, desta mesma região, é

a cidade de Vitória/ES e está a cerca de 550 km. Os mercados mais distantes ficam localizado a mais de 2.000 km, Recife/PE e Fortaleza/CE e no primeiro quadrimestre receberam juntos mais de 5.500 toneladas de cenoura (vide tabela UF de origens e Ceasas de destino).

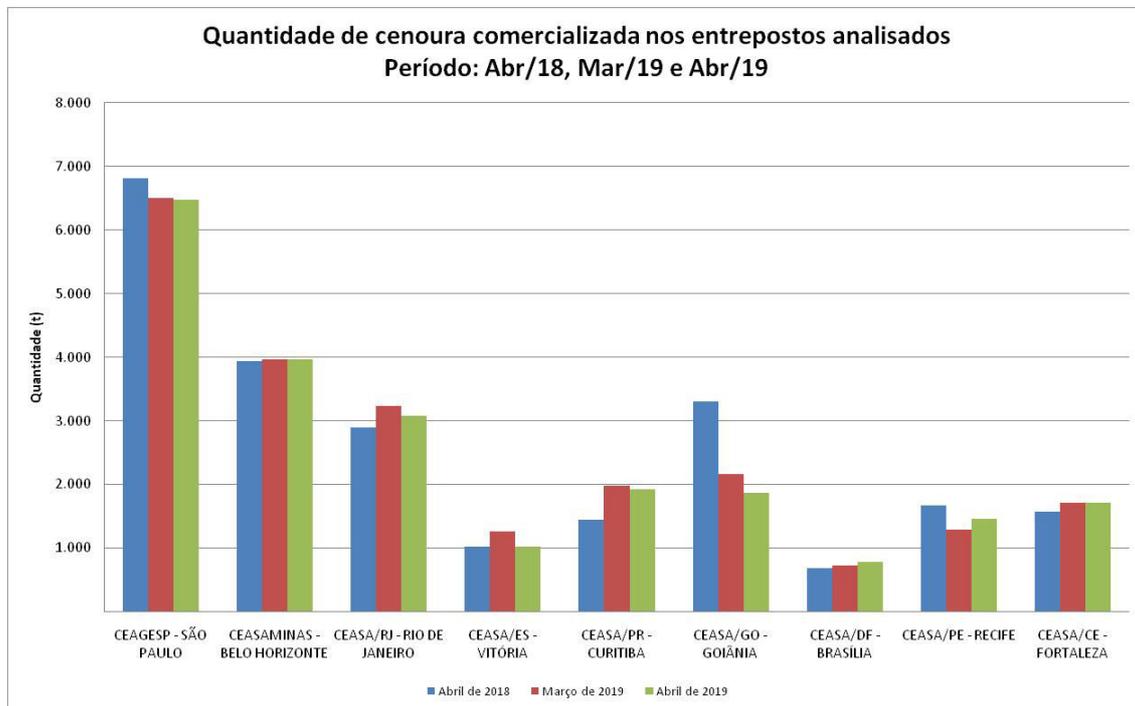
Nos outros mercados, as altas ficaram entre 1,83% na Ceagesp - São Paulo e 35,31% na Ceasa/ES – Vitória. Nos demais, as altas foram de 12,50% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, 12,23% na Ceasas/DF - Brasília, 10,83% na Ceasa/PR - Curitiba, 8,29% na Ceasa/GO - Goiânia, e na casa dos 6% nos mercados atacadistas analisados da região nordeste, Ceasa/PE - Recife e Ceasa/CE - Fortaleza. Nestes mercados ocorre que a cenoura mineira, mesmo que participe da oferta, é comercializada junto com a cenoura da áreas produtoras locais, o que em termos de média, pode ter pressionado o preço para cima. A composição da oferta por estado na comercialização de cada Ceasa analisada pode ser visualizada na tabela a seguir. É possível notar que na CeasaMinas - Belo Horizonte o abastecimento é dado quase totalmente pela cenoura do próprio estado, enquanto, em outras Centrais de Abastecimento, a raiz entra como complemento da comercialização, apesar de ser preponderante no abastecimento nacional. No primeiro quadrimestre, a cenoura oriunda de Minas Gerais participou com 47% do suprimento dos mercados atacadistas (vide Tabela 2).

Tabela 2: Matriz de UF de origem e Ceasa de destino da cenoura no 1º quadrimestre de 2019.

UF	CEAGESP - SÃO PAULO	CEASAMINAS - BELO HORIZONTE	CEASA/RJ - RIO DE JANEIRO	CEASA/ES - VITÓRIA	CEASA/PR - CURITIBA	CEASA/GO - GOIÂNIA	CEASA/DF - BRASÍLIA	CEASA/PE - RECIFE	CEASA/CE - FORTALEZA	Total
MG	4.058.500	16.069.840	11.258.200	3.940.705	352.300	1.396.038	183.800	1.930.600	3.665.078	42.855.061
SP	20.080.569	6.300	1.180.860		306.605		41.522	19.250	24.200	21.659.306
GO	1.424.480					6.109.572	259.329	1.500	336.000	8.130.881
PR	87.680				5.863.670		1.161		14.000	5.966.511
BA						17.850		3.422.703	1.936.800	5.377.353
DF							2.599.776			2.599.776
ES	64.880		2.000	1.078.729						1.145.609
PE								432.760	483.600	916.360
RS	143.400				695.610					839.010
SC	113.580				523.850					637.430
RJ			533.020							533.020
CE								30.000	129.108	159.108
IMPORTADOS	70.338									70.338
TO									19.500	19.500
RN								2.200		2.200
TOTAL	26.043.427	16.076.140	12.974.080	5.019.434	7.742.035	7.523.460	3.085.588	5.839.013	6.608.286	90.911.463

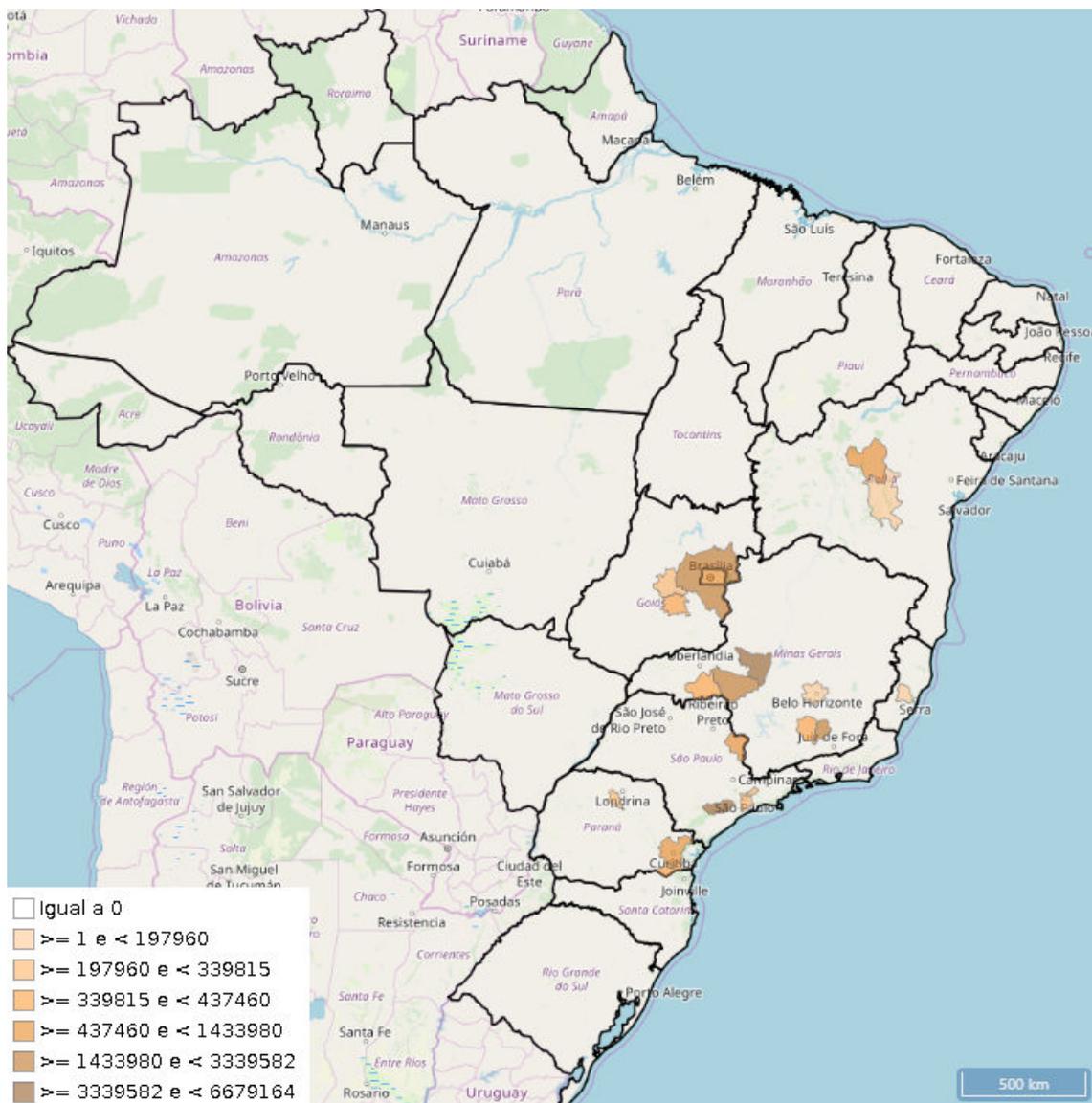
Fonte: Conab

Gráfico 10: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2018, março de 2019 e abril de 2019.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	6.679.163
PIEDADE-SP	4.331.503
ARAXÁ-MG	1.929.780
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.727.580
BARBACENA-MG	1.433.980
IRECÊ-BA	1.102.900
CURITIBA-PR	1.050.985
BRASÍLIA-DF	646.046
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	437.460
SÃO JOÃO DEL REI-MG	419.260
UBERABA-MG	394.848
RIO NEGRO-PR	385.100
GOIÂNIA-GO	339.815
ANÁPOLIS-GO	318.507
GUARULHOS-SP	299.120
SÃO PAULO-SP	213.781
APUCARANA-PR	197.980
SEABRA-BA	141.900
SANTA TERESA-ES	135.360
BELO HORIZONTE-MG	120.536

Fonte: Conab

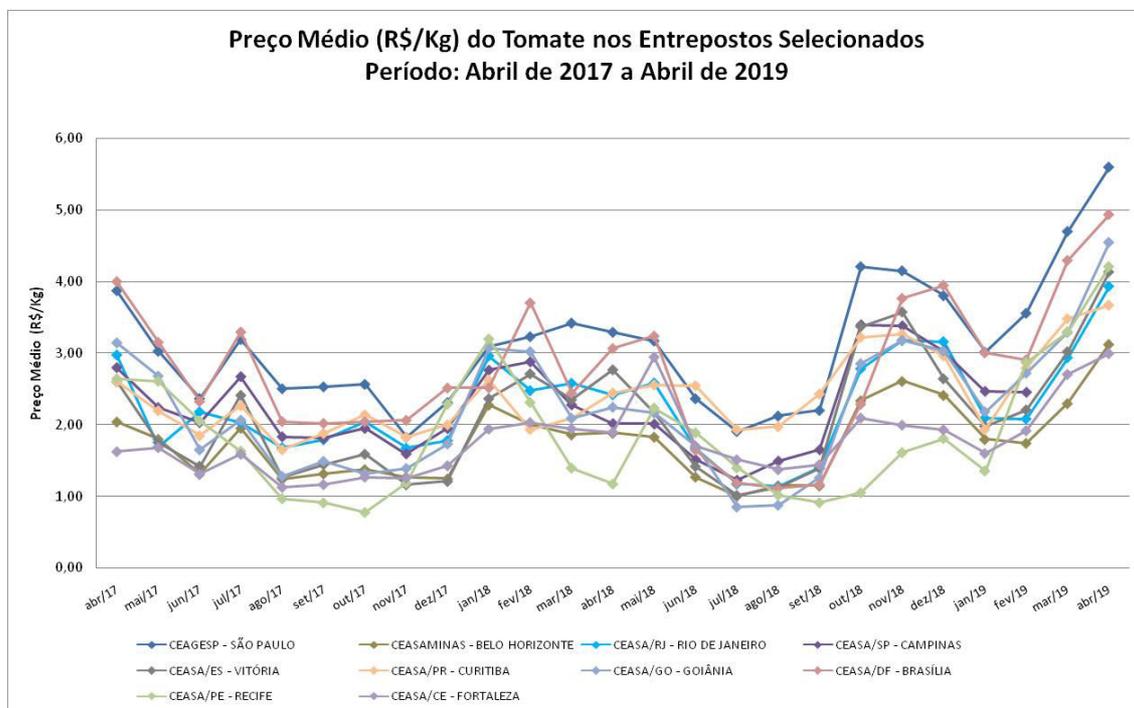
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.298.818
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	4.155.524
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.522.434
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.675.880
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.384.638
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	977.900
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	900.620
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	826.260
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	646.046
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	456.180
UBERABA-MG	UBERABA-MG	394.848
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	379.548
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	299.120
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	271.880
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	271.400
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	264.900
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	213.781
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	184.740
ITOBI-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	172.580
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	144.900

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 11: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Mais uma vez os preços do tomate, em termos de média, apresentaram alta em abril, na comparação com março. Os aumentos ocorreram em todos os mercados analisados e ficaram entre 5,43% na Ceasa/PR – Curitiba e 36,89% na Ceasa/ES – Vitória. Nos outros mercados os percentuais alcançaram: 10,75% na Ceasa/CE – Fortaleza, 14,93% na Ceasa/DF – Brasília, 19,13% na Ceagesp – São Paulo, 27,58% na Ceasa/PE – Recife, 33,98% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e 36,08% na CeasaMinas – Belo Horizonte.

Na comparação anual, os preços de abril deste ano, também estão bastante superiores aos do mesmo mês de 2018, bem como aos de 2017, em todos os mercados. No gráfico de preços médios, nos entrepostos selecionados, é possível visualizar este comportamento.

Todo este movimento ascendente de preço está relacionado diretamente aos quantitativos ofertados nos entrepostos atacadistas,

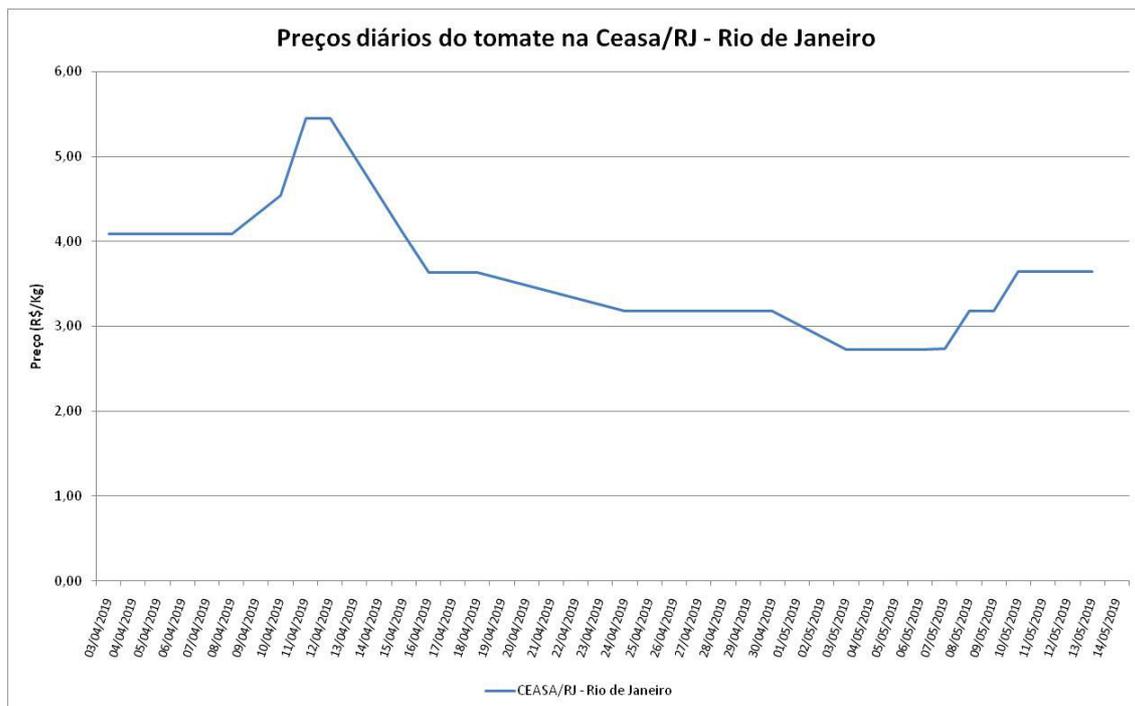
considerados nas análises para este boletim. Nestes quatro primeiros meses do ano de 2019 a movimentação total do tomate nas Ceasas foi 2,5% menor que em 2018 e 5% abaixo de 2017. Os percentuais podem ser considerados pequenos em função da intensidade do aumento de preço, porém quando se verifica o declínio da oferta mensal, a queda intensa em 2019 fica evidente e os percentuais de aumento de preço são explicados. Nota-se que em janeiro deste ano houve concentração de oferta e os preços sofreram queda acentuada com percentuais negativos naquele mês entre 17,08% e 34,66%, ficando inclusive abaixo dos preços praticados em janeiro 2018. Nos meses subsequentes a janeiro, a oferta apresentou declínio na casa dos 20%, o que não aconteceu nos dois anos anteriores, como pode ser observado no gráfico a seguir. Desta forma, a oferta insuficiente e a pressão da demanda provocam aumento de preços.

Na análise dos dados de comercialização, relativos a janeiro, como foi explicado no boletim de fevereiro, ocorreu uma concentração de oferta em função do calor. As temperaturas elevadas aceleraram a maturação dos frutos, o que obrigou os produtores a colocarem o produto no mercado, a fim de minimizar o risco de perdas. Naquela época o produto era proveniente da safra de verão, que com o aumento do ritmo de colheita quase chegou ao seu final nas principais regiões produtoras. O abastecimento se daria pela safra de verão, complementado pelo início da safra de inverno, mas esta última ainda não estava em ponto de colheita. Em abril, com a safra de verão praticamente encerrada, a oferta da safra de inverno foi insuficiente para atender a demanda. Somente em meados do mês, com a intensificação da colheita de inverno, é que os preços apresentaram queda, mas, como já visto, insuficiente para reverter a média dos preços.

Este movimento fica mais nítido na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, conforme gráfico a seguir, extraído do site www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort. Com a entrada da safra de inverno de Paty de Alferes/RJ, a oferta na central de abastecimento daquele estado elevou-se na segunda metade de abril e fez com que os preços cedessem. Entretanto, esta

oferta não foi constante e o preço teve certa elevação, mas de pequena magnitude.

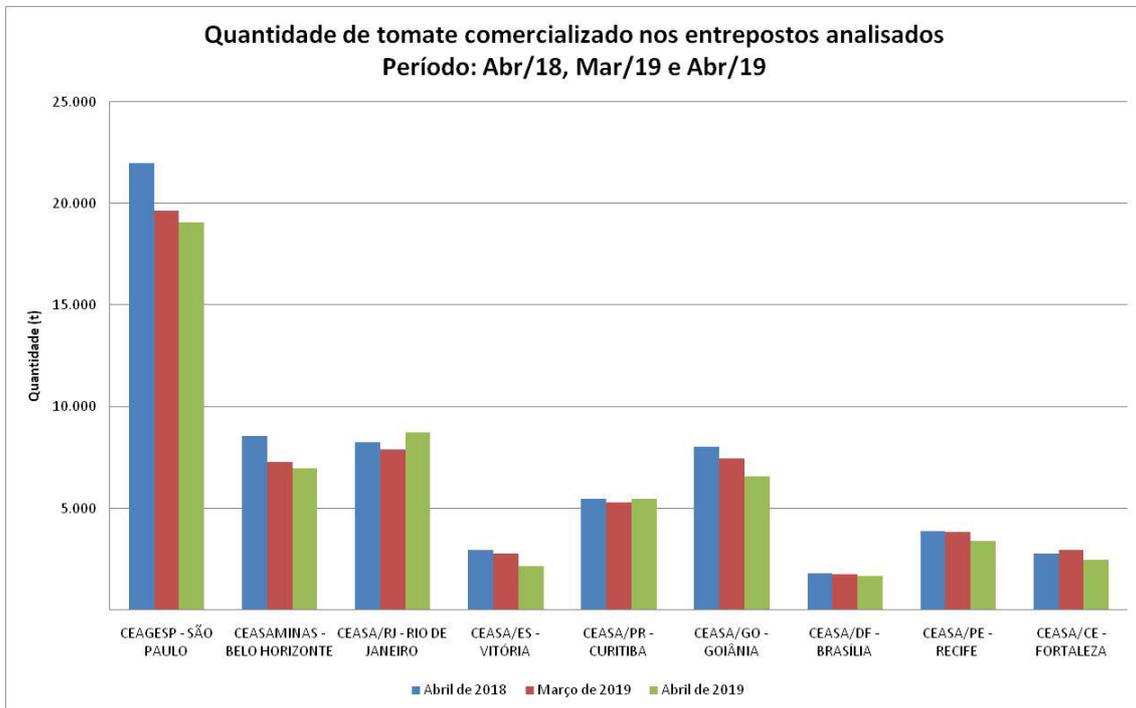
Gráfico 12: Preço diário (R\$/Kg) do tomate cotado na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, no período de 03/04/2019 a 14/05/2019.



Fonte: Conab

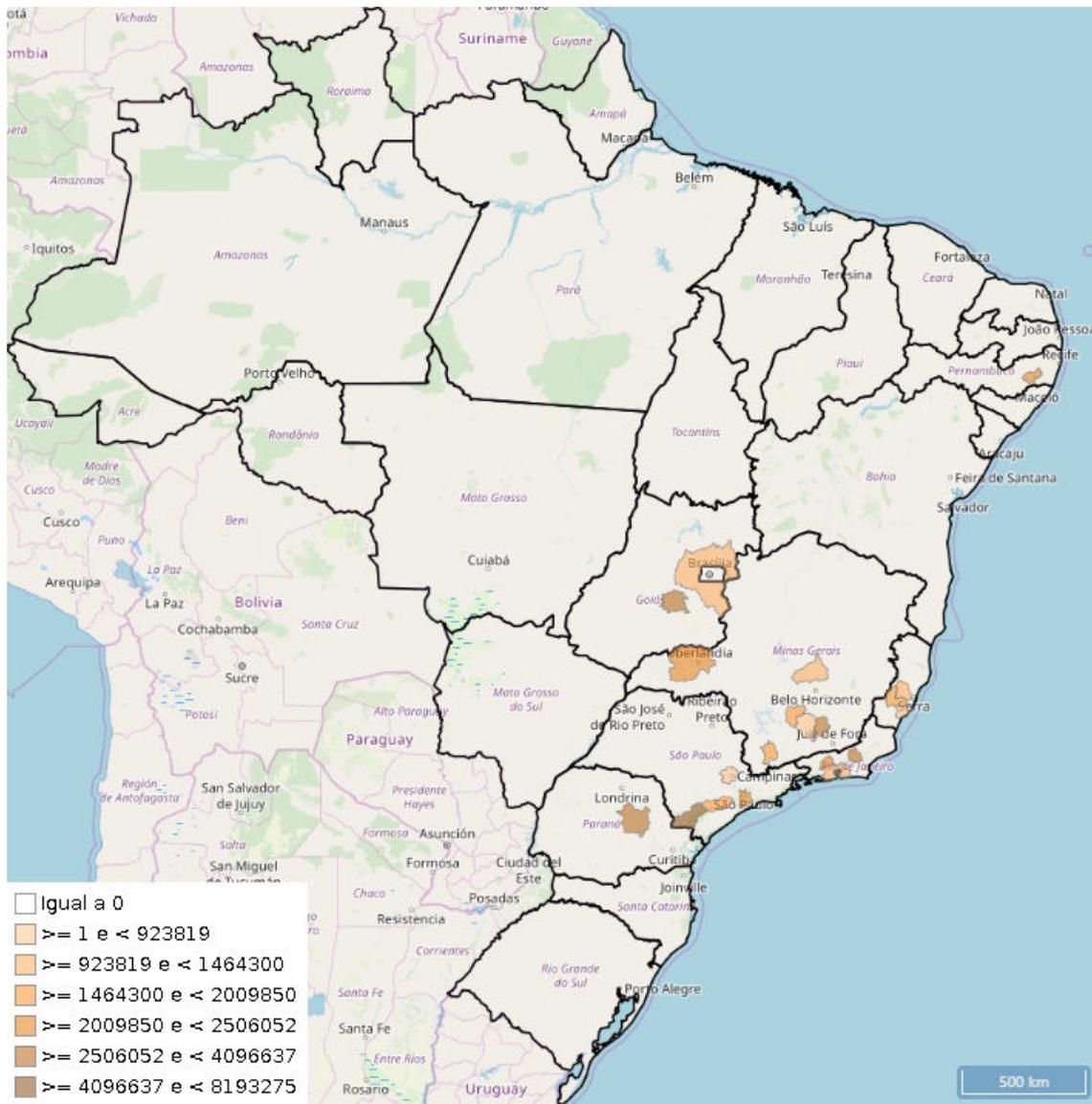
Neste período, com tendência à temperaturas mais amenas, o ritmo de maturação do tomate se torna mais lento e permite ao produtor um maior controle sobre a colheita. Desta forma, é possível segurar o fruto no campo a espera de melhores preços e, conseqüentemente, de melhor remuneração.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2018, março de 2019 e abril de 2019.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2019.



Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	8.193.274
GOIÂNIA-GO	3.462.312
TELÊMACO BORBA-PR	3.358.582
BARBACENA-MG	2.941.190
NOVA FRIBURGO-RJ	2.506.052
UBERLÂNDIA-MG	2.269.577
SÃO PAULO-SP	2.092.851
VASSOURAS-RJ	2.070.666
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.009.850
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.976.623
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.858.240
PIEDADE-SP	1.792.354
OLIVEIRA-MG	1.464.300
SANTA TERESA-ES	1.309.172
SETE LAGOAS-MG	1.058.565
RIO DE JANEIRO-RJ	1.026.982
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	923.819
GUARAPARI-ES	893.134
CAMPINAS-SP	812.412
SÃO JOÃO DEL REI-MG	811.244

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	3.801.788
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	3.472.245
RESERVA-PR	TELÊMACO BORBA-PR	3.338.542
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.092.851
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	1.956.561
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.694.492
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	1.659.400
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.659.177
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.648.240
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.573.150
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.556.712
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.266.540
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.075.285
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.026.982
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	887.334
BARBACENA-MG	BARBACENA-MG	873.401
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	855.814
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	807.124
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	777.173
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	775.026

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Quanto às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das frutas, cotados nos principais entrepostos em abril de 2019 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 3: Preços médios de abril/2019 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar
CEAGESP - São Paulo	2,73	5,26%	2,29	-6,03%	5,06	-3,96%	3,72	-23,49%	1,41	30,07%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	1,94	-2,65%	1,68	-9,26%	3,10	-18,95%	2,50	-26,97%	1,01	18,22%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,53	10,47%	1,43	9,65%	3,83	-5,27%	2,40	-41,15%	1,73	10,48%
CEASA/ES - Vitória	1,69	27,11%	2,07	-9,83%	3,42	-6,69%	2,13	-21,23%	1,14	14,92%
CEASA/PR - Curitiba	2,13	6,27%	1,83	-5,39%	3,68	-16,00%	3,59	-14,45%	1,32	19,20%
CEASA/GO - Goiânia	2,57	-5,67%	1,65	3,55%	3,45	-6,52%	3,26	-12,12%	1,64	3,08%
CEASA/DF - Brasília	3,23	-3,74%	1,81	-12,57%	2,99	-11,63%	3,85	-15,45%	1,88	24,36%
CEASA/PE - Recife	1,37	-0,11%	2,00	-5,41%	3,91	-4,54%	1,50	4,92%	0,82	-16,33%
CEASA/CE - Fortaleza	1,78	6,19%	2,76	1,67%	5,45	-0,58%	1,53	12,07%	1,24	-2,81%

R\$/Kg

Fonte: Conab

A banana apresentou alta de preços em cinco Ceasas e queda da produção em sete entrepostos. A banana nanica teve leve desvalorização, em virtude da colheita precoce para suprir o mercado, principalmente os lotes vindos do norte de Minas, norte de Santa Catarina e Vale do Ribeira (SP). Já a banana prata, com baixa oferta e boa qualidade, teve os preços mantidos em alta. As exportações podem se manter em bom patamar, ao permanecerem a qualidade das frutas. A laranja exibiu variações de preços de pequenas a moderadas, seja de alta ou de baixa, e queda da oferta em seis Ceasas. Com a previsão da maior safra em 10 anos utilizando-se uma área menor, o que significará aumentos de produtividade no campo, abril começou com maior oferta de laranjas precoces de menor qualidade e terminou com o início da

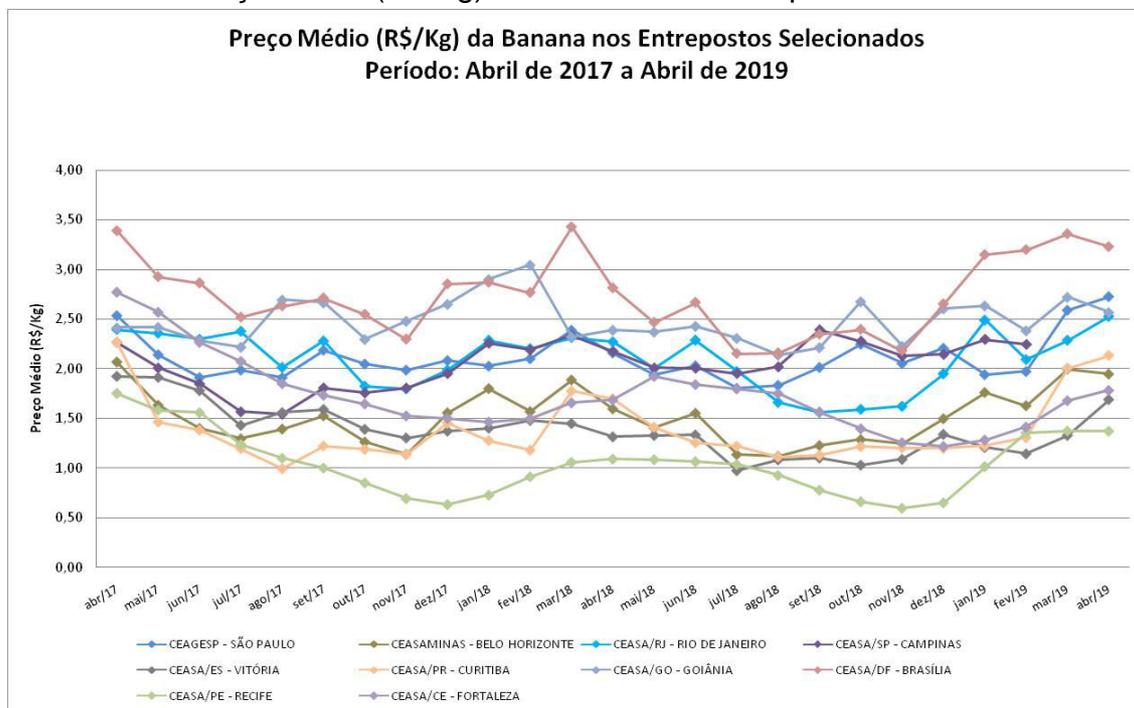
colheita da safra, com sinalização de queda de preços em diversos mercados atacadistas e também para o consumidor final. O mamão seguiu o sentido de queda de preços e aumento da oferta, principalmente do mamão formosa; aliado a isso detectou-se a menor qualidade do mamão papaya (algumas frutas pequenas e verdes, outras com problemas na casca), a diminuição da demanda após longo período de cotações mais altas e por causa de feriados, a concorrência com outras frutas em diversas Ceasas e o início da queda da temperatura em alguns estados consumidores. Isso desfavoreceu as vendas.

Já a maçã teve quedas de preços em todas as Ceasas. Esse fato também veio conjugado com queda na comercialização nos entrepostos, e se deveu à queda do preço da maçã fuji e ao maior controle da oferta da maçã gala pelos produtores, em um cenário de feriados no mês, concorrência com outras frutas e de demanda desaquecida. A melancia teve alta em sete Ceasas, a maioria delas da ordem de dois dígitos, e queda da oferta, à exceção da Ceasa/GO - Goiânia. Essa queda da comercialização se deve em virtude da reta final da safra em Teixeira de Freitas (BA), Marília e Oscar Bressane (SP) e a menor produtividade em Itápolis (SP), além da melancia de Uruana/GO não ter entrado com força no mercado.

A quantidade total de frutas comercializadas nas Ceasas caiu tanto em relação a março/2019 (3,66%) quanto abril/2018 (3,13%). No acumulado anual há uma levíssima queda em relação a 2018.

6. Banana

Gráfico 14: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange aos preços da banana houve alta em cinco entrepostos atacadistas: Ceagesp - São Paulo (5,26%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (10,47%), Ceasa/ES - Vitória (27,11%), Ceasa/PR - Curitiba (6,27%) e Ceasa/CE - Fortaleza (6,19%). Quedas aconteceram na CeasaMinas - Belo Horizonte (2,65%), Ceasa/GO - Goiânia (5,67%), Ceasa/DF - Brasília (3,74%) e Ceasa/PE - Recife (0,11%).

Já a quantidade comercializada caiu em sete Ceasas, a saber: Ceagesp - São Paulo (8,39%), CeasaMinas - Belo Horizonte (4,93%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (14,05%), Ceasa/ES - Vitória (8,86%), Ceasa/PR - Curitiba (4,57%), Ceasa/DF - Brasília (19,86%) e Ceasa/PE - Recife (4,06%). Alta ocorreu na Ceasa/GO - Goiânia (92,03%), além de estabilidade na Ceasa/CE - Fortaleza. Na comparação com abril de 2018, a comercialização caiu em seis Ceasas, com destaque para a Ceasa/ES - Vitória (41,36%) e Ceasa/PE - Recife (7,6%).

Se março apontou para a guinada de preços da banana nanica, em virtude da restrição da oferta, e também alta moderada da banana prata, abril marca uma reviravolta nesse cenário, principalmente por causa da diminuição da demanda em virtude do preço elevado nas semanas anteriores e a colocação de banana nanica ainda verde e de característica morfológica pequena e fina no mercado. Soma-se a isso a concorrência com outras frutas da época, como a mexerica; assim, mesmo com a queda da oferta, os preços dessa banana caíram em diversos mercados. No fim do mês a safra começou a entrar com mais força no mercado, originada com destaque de São Paulo e Santa Catarina. Para o mês de maio, como já começou a colocação no mercado da safra advinda tanto de Linhares (ES), norte de Minas Gerais, Vale do Ribeira (SP) e norte de Santa Catarina, mesmo com a maturação adequada e as frutas dotadas de qualidade, as cotações de venda ao consumidor final devem continuar em baixa, o que significará produtores obtendo menor rentabilidade. Além disso, se as temperaturas nas regiões produtoras estiverem baixas por um longo período, poderá ocorrer o surgimento de manchas na casca, afetando ainda mais os rendimentos dos bananicultores.

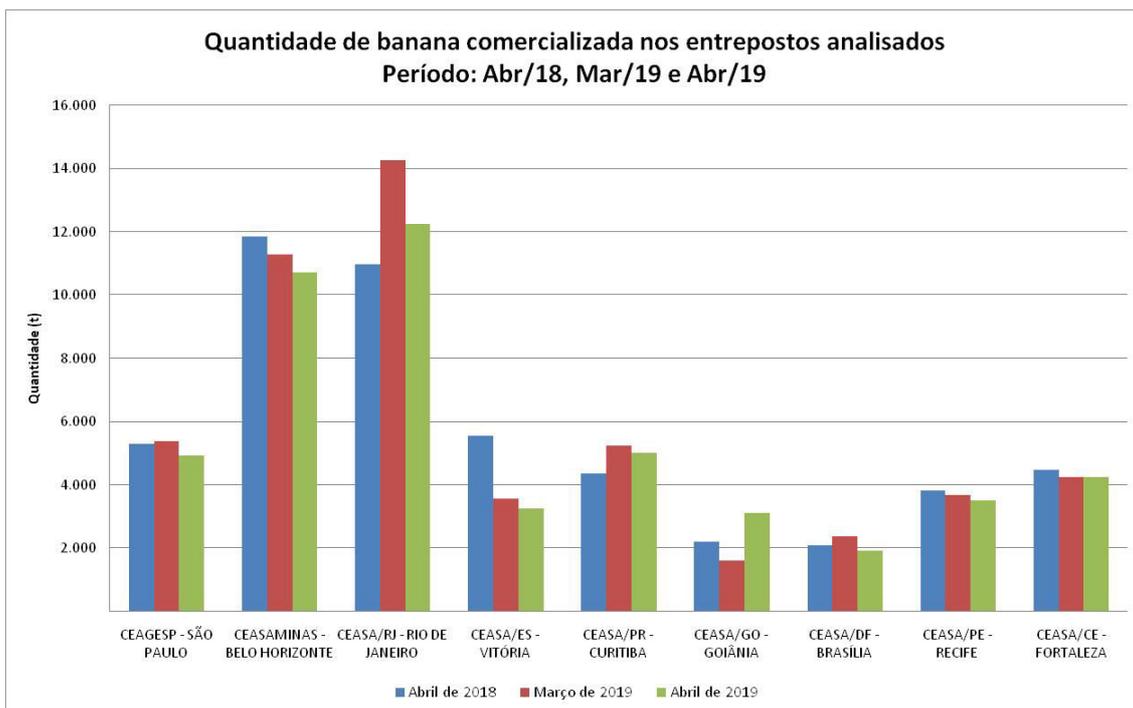
Já a banana prata teve valorização em boa parte das regiões produtoras, principalmente até a terceira semana do mês, por causa da oferta reduzida. Contudo, no fim do mês começou uma inversão da curva de preços, em virtude da entrada de diversos carregamentos a partir das roças advindos do norte de Minas, polo de Petrolina/Juazeiro e Linhares (ES). Além disso, produtores também sentem a concorrência com a mexerica poncã e com a própria banana nanica, que está numa espiral descendente de preços.

Ao observar a variação dos preços diários na primeira quinzena de maio para a banana nanica, veremos tendência de queda nas Ceasas de referência do Distrito Federal, Goiás, Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina e estabilidade no Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Já a banana prata teve tendência de queda Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás, Mato Grosso e Espírito Santo, estabilidade em Minas Gerais e Ceará.

As exportações, depois da queda no volume enviado em virtude da baixa produção aliada aos altos preços no mercado interno podem ser nos

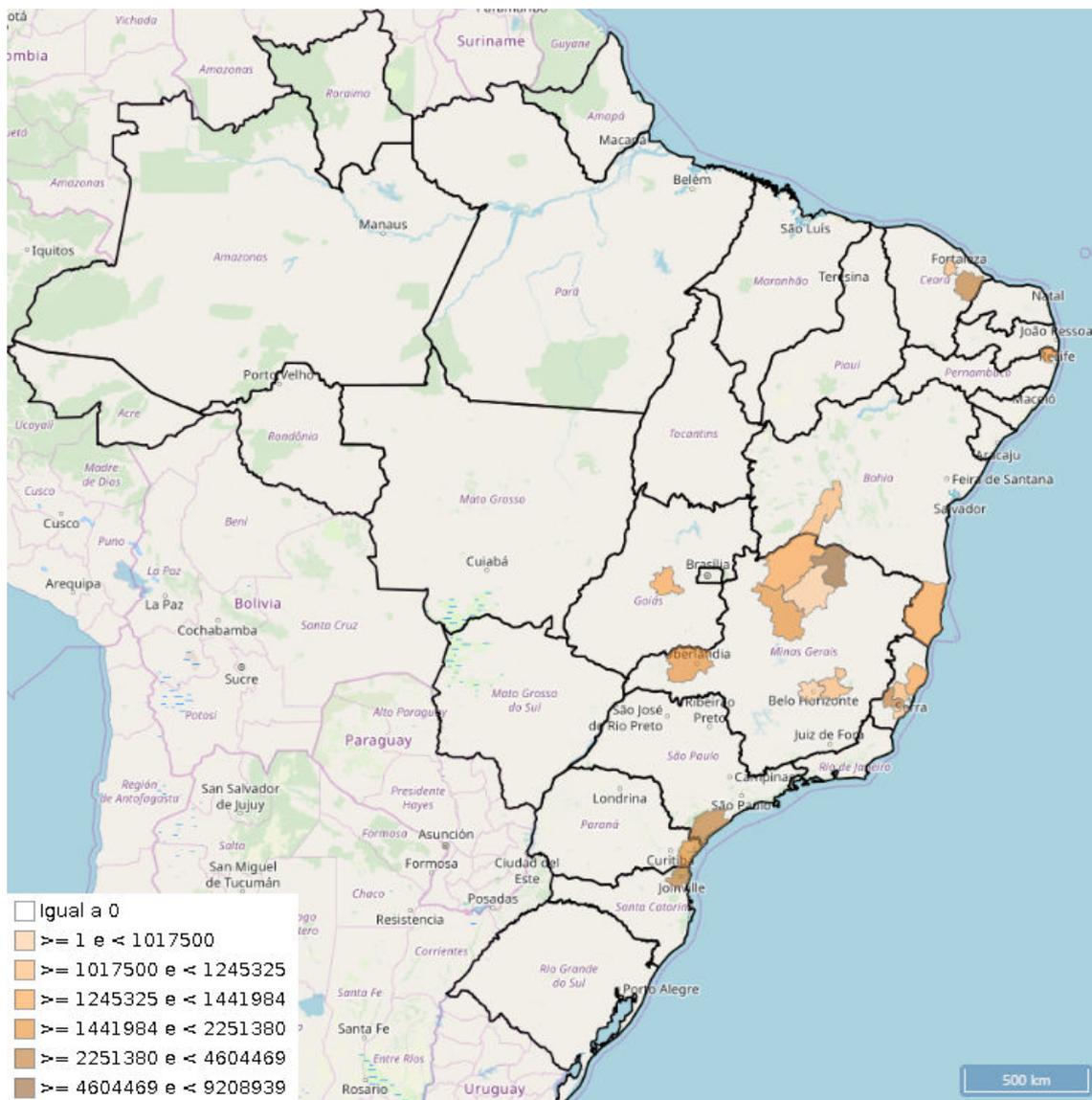
próximos meses vantajosas para países do Mercosul, em virtude da boa produção (principalmente a nanica), já que alguns desses têm problemas (fitossanitários principalmente) para escoarem o produto ao exterior.

Gráfico 15: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2018, março de 2019 e abril de 2019.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	9.208.938
REGISTRO-SP	3.144.855
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.863.480
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.394.232
JOINVILLE-SC	2.251.380
PIRAPORA-MG	1.722.455
UBERLÂNDIA-MG	1.594.952
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.500.335
PARANAGUÁ-PR	1.441.984
ANÁPOLIS-GO	1.394.187
JANUÁRIA-MG	1.391.386
PORTO SEGURO-BA	1.301.723
LINHARES-ES	1.245.325
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.245.168
SANTA TERESA-ES	1.243.650
ITABIRA-MG	1.101.758
BATURITÉ-CE	1.017.500
BELO HORIZONTE-MG	914.680
GUARAPARI-ES	903.988
MONTES CLAROS-MG	894.483

Fonte: Conab

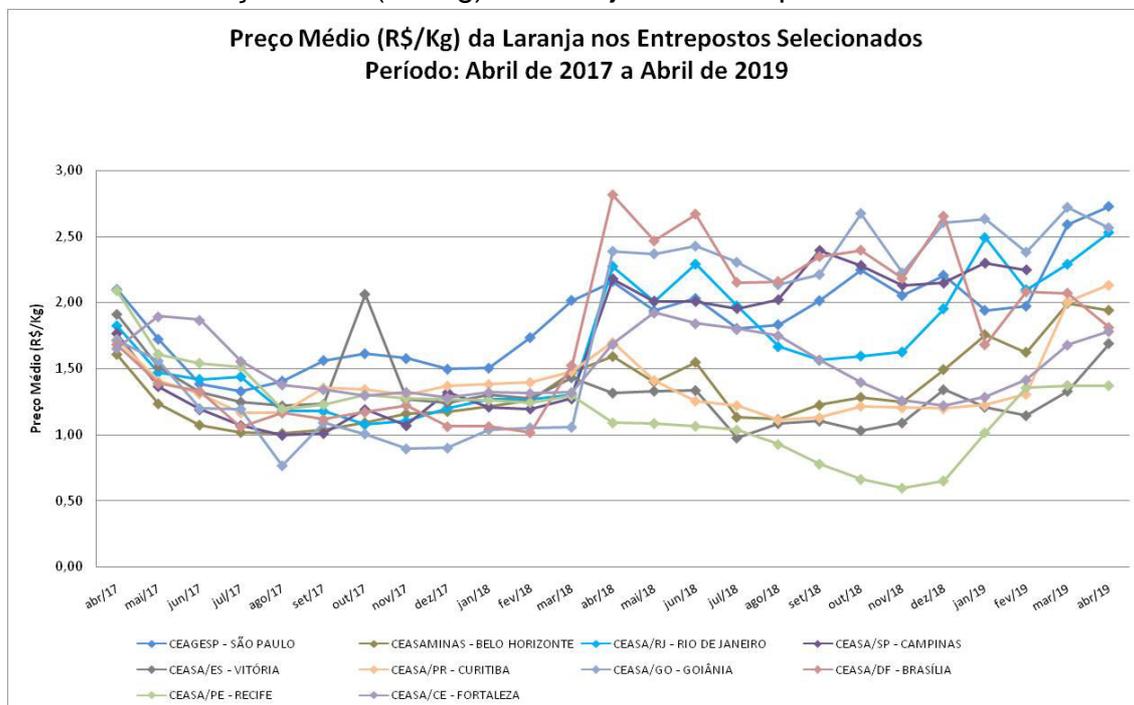
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	4.504.845
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	3.471.173
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.594.210
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	1.469.277
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.358.884
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.223.025
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	1.143.720
JACUPIRANGA-SP	REGISTRO-SP	1.102.680
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.065.610
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.034.880
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.011.982
PIRAPORA-MG	PIRAPORA-MG	924.355
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	851.468
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	829.240
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	799.180
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	790.860
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	684.388
LARANJA DA TERRA-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	680.040
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	676.680
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	639.688

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 16: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à laranja, tanto altas quanto quedas de preços foram de pequenas a moderadas. Queda em seis Ceasas, um começo de inversão em relação aos meses anteriores, a saber: Ceagesp - São Paulo (6,03%), CeasaMinas - Belo Horizonte (9,26%), Ceasa/ES - Vitória (9,83%), Ceasa/PR - Curitiba (5,39%), Ceasa/DF - Brasília (12,57%), Ceasa/PE - Recife (5,41%). Altas ocorreram na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (9,65%), Ceasa/GO - Goiânia (3,55%) e Ceasa/CE - Fortaleza (1,67%).

Em relação à oferta, quedas aconteceram em seis entrepostos atacadistas: Ceagesp - São Paulo (5,02%), CeasaMinas - Belo Horizonte (5,2%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (7,76%), Ceasa/ES - Vitória (22,93%), Ceasa/PR - Curitiba (8,77%) e Ceasa/PE - Recife (5,56%). Altas aconteceram na Ceasa/GO - Goiânia (14,5%), Ceasa/DF - Brasília (25,41%) e Ceasa/CE - Fortaleza (0,37%). Já em relação a abril de 2018 ocorreram quedas em sete

Ceasas, em relevo a Ceasa/ES - Vitória (21,28%) e Ceasa/GO - Goiânia (29,48%).

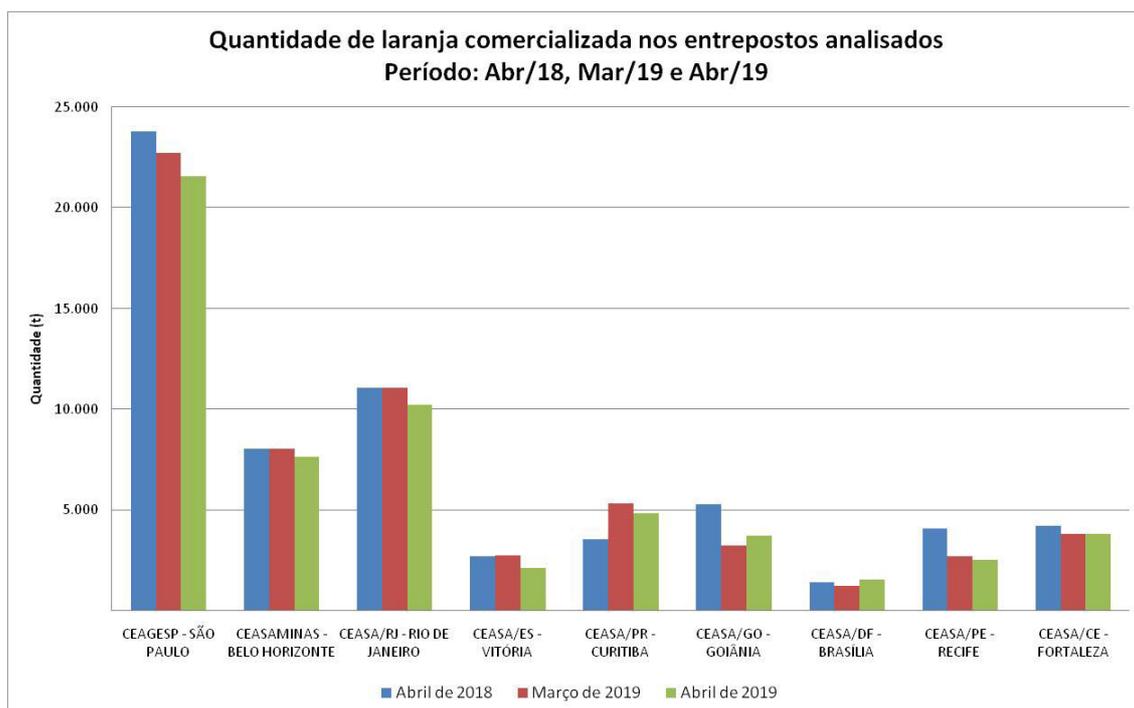
Se março apresentou altas de preços aliada à elevação moderada da oferta na maioria das Ceasas, abril mostrou sinalização de inversão dessa tendência, com aumento da oferta (no fim do mês) e a demanda a passos lentos. Aliás, consoante o FUNDECITRUS, com a boa florada e bom pegamento nos pomares decorrente de condições climáticas favoráveis a partir do segundo semestre de 2018, o cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro produzirá 388,89 milhões de caixas de laranja na temporada 2019/20, de acordo com a Pesquisa de Estimativa de Safra. Esse volume será 36% superior ao da safra passada e 21% maior do que a média dos últimos dez anos. Os números da instituição marcam a produção de 76,97 milhões de caixas das variedades Hamlin, Westin e Rubi; 19,75 milhões de caixas das variedades Valência Americana, Seleta e Pineapple; 116,20 milhões de caixas da variedade Pera Rio; 128,30 milhões de caixas das variedades Valência e Valência Folha Murcha; e 47,67 milhões de caixas da variedade Natal. Isso tudo acontecerá com a redução da área plantada, o que significa ótima produtividade nas roças.

As vendas no varejo começaram o mês em ritmo lento pois as laranjas comercializadas, em processo de adiantamento da colheita, não haviam atingido o estado de maturação (e, portanto, a qualidade) requerida pelos consumidores, sendo que produtores se aproveitaram dos preços ainda altos para escoarem esse tipo de laranja; a isso se soma a concorrência da mexerica poncã, das laranjas precoces e da rapa das temporãs da safra passada. Como a colheita da safra 2019/2020 – com previsão de ser volumosa – teve a intensidade aumentada no fim do mês, aliada à continuidade do carregamento de laranjas precoces que ainda estão no mercado e à fraca demanda, tivemos queda de preços ao consumidor final, além de novos fechamentos de contratos por parte da indústria produtora de suco, que no mês diminuiu a moagem e fabricação dos produtos. Os produtores da laranja pera, por exemplo, já sentiram os reflexos desse cenário no preço pago pela caixa e, portanto da rentabilidade proporcionada pelos pomares.

Em relação aos preços diários da primeira quinzena de maio, já se notam os efeitos do início da entrada da safra 2019/2020 no mercado: quedas em Minas Gerais, São Paulo (entrepósitos ligados diretamente ao cinturão citrícola), Distrito Federal e Espírito Santo e estabilidade nas Ceasas de outros estados, com tendência de queda à medida que aumente o volume comercializado.

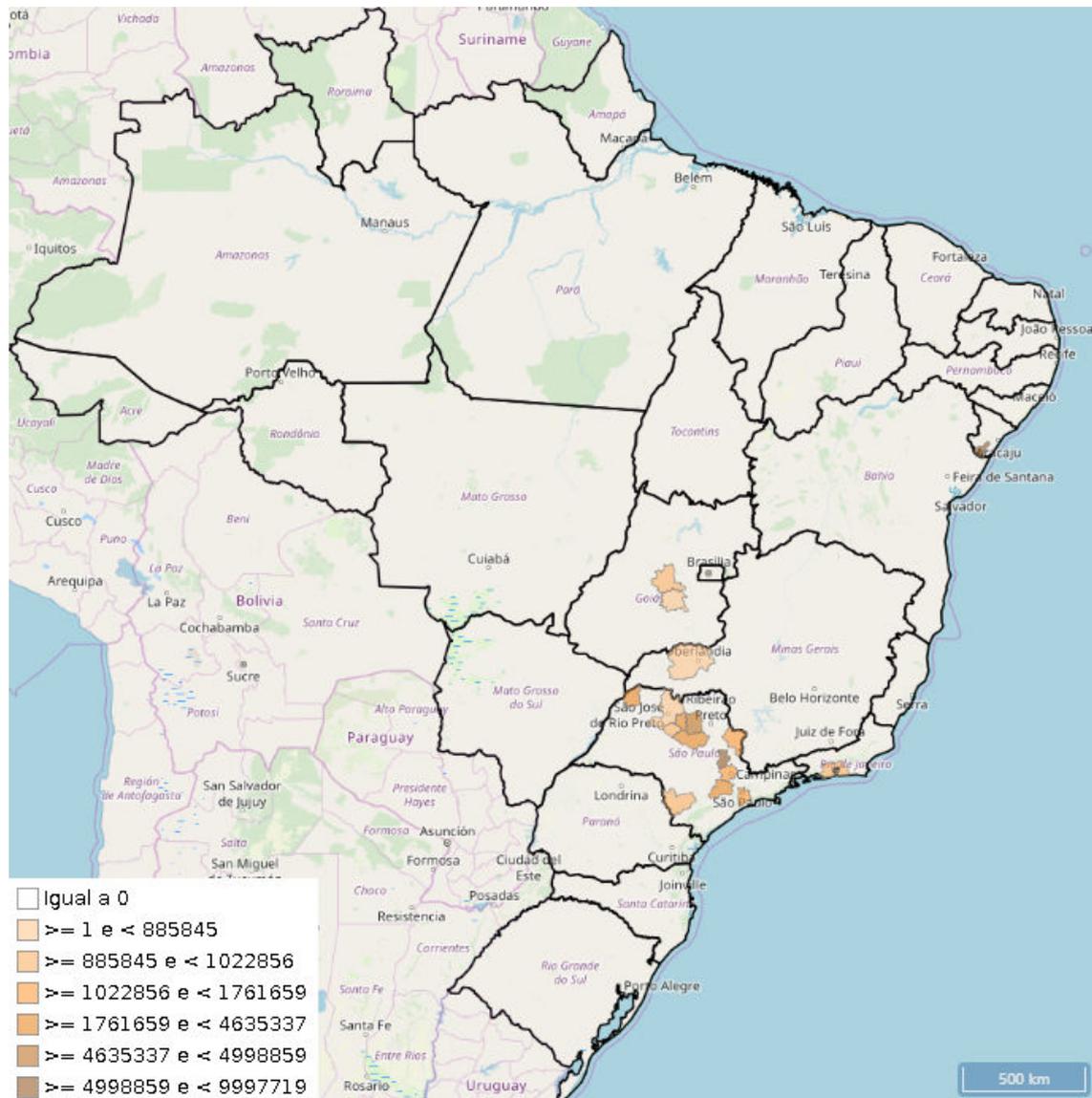
Com esse volume todo de produção e com a previsão de menor safra na Flórida, segundo parque produtor de laranjas para indústria de suco o mundo, um dos caminhos para a comercialização deverá ser as exportações e, portanto, é previsto um aumento dos envios a partir do segundo semestre.

Gráfico 17: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2018, março de 2019 e abril de 2019.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	9.997.718
BOQUIM-SE	5.521.617
PIRASSUNUNGA-SP	5.380.072
MOJI MIRIM-SP	5.234.655
JABOTICABAL-SP	4.635.337
JALES-SP	3.813.533
ARARAQUARA-SP	3.135.204
SOROCABA-SP	2.078.449
CATANDUVA-SP	1.761.659
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.649.960
IMPORTADOS	1.647.770
CAMPINAS-SP	1.035.200
SÃO PAULO-SP	1.022.856
NOVO HORIZONTE-SP	1.008.671
RIO DE JANEIRO-RJ	992.150
ANÁPOLIS-GO	888.000
ITAPEVA-SP	885.845
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	849.089
GOIÂNIA-GO	844.600
UBERLÂNDIA-MG	621.309

Fonte: Conab

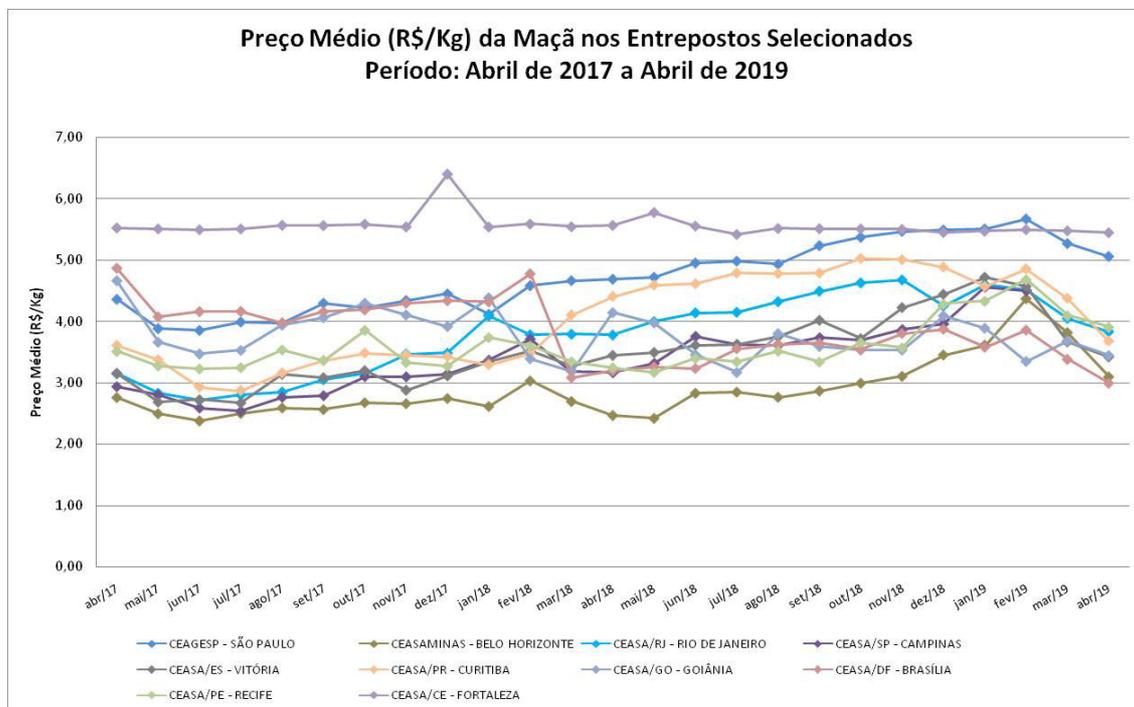
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	5.100.119
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	4.193.549
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.715.547
JALES-SP	JALES-SP	2.699.684
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	2.152.080
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	1.908.580
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.827.000
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.788.037
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.780.355
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.706.020
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.664.525
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.647.770
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.375.046
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.298.750
CAPELA DO ALTO-SP	SOROCABA-SP	1.151.374
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.022.481
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	932.970
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	927.075
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	834.390
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	824.650

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito à maçã ocorreram quedas de preços em todas as centrais atacadistas, com seguimento da tendência iniciada no mês passado: Ceagesp - São Paulo (3,96%), CeasaMinas - Belo Horizonte (18,95%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (5,27%), Ceasa/ES - Vitória (6,69%), Ceasa/PR - Curitiba (16%), Ceasa/GO - Goiânia (6,52%), Ceasa/DF - Brasília (11,63%), Ceasa/PE - Recife (4,54%) e Ceasa/CE - Fortaleza (0,58%).

Já a quantidade comercializada em relação a março caiu em sete Ceasas: CeasaMinas - Belo Horizonte (9,98%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (17,38%), Ceasa/ES - Vitória (12,3%), Ceasa/GO - Goiânia (24,55%), Ceasa/DF - Brasília (38,95%), Ceasa/PE - Recife (10,78%) e Ceasa/CE - Fortaleza (8,81%). Altas ocorreram na Ceagesp - São Paulo (4,13%) e Ceasa/PR - Curitiba (4,43%). Em relação a abril de 2018, em relevo temos a queda em oito centrais de abastecimento, tais como a Ceagesp - São Paulo (5,05%), CeasaMinas - Belo Horizonte (11,14%) e Ceasa/GO - Goiânia (33,48%).

Se março começa a registrar aumento da oferta nas Ceasas, com a finalização da colheita de maçã gala, tanto na região central de Santa Catarina quanto no norte do Rio Grande do Sul, abril registrou o preço da maçã fuji em queda e um controle maior da oferta da maçã gala pelos produtores, em um cenário de feriados no mês, concorrência com outras frutas e de demanda desaquecida. Além disso, a indústria produtora de suco espera um menor recebimento de frutas que não são encaminhadas ao varejo para o processamento. Isso pode mudar se a demanda continuar baixa nos próximos meses, pois para minimizar prejuízos os produtores devem se desfazer das maçãs que começarem a apresentar problemas em suas características devido ao tempo prolongado de armazenamento.

A fuji apresentou boa oferta no mês, com produtores menores que não têm acesso às câmaras frias escoando o produto para manter seu fluxo de caixa e não deixarem as frutas perderem nos pomares ou nas caixas acondicionadoras. No entanto, a baixa demanda principalmente no varejo e a concorrência com mexericas e kiwis forçaram queda nos preços. A situação para os produtores pode melhorar no mercado como um todo a partir de junho, quando pequenos produtores devem sair do mercado, o que significará melhora no calibre e na qualidade das frutas. Isso pode levar os maleicultores a auferirem um leve aumento da rentabilidade.

Já as cotações da maçã gala estiveram mais estáveis, com a fruta sendo escoada com parcimônia devido à finalização da colheita e da boa qualidade (frutas de maior calibre). Apesar dos consumidores gostarem bastante desse tipo de maçã, os preços ao produtor, mesmo com a oferta desaquecida (encorpada pela saída de pequenos produtores dessa variedade), não dispararam por causa da baixa demanda.

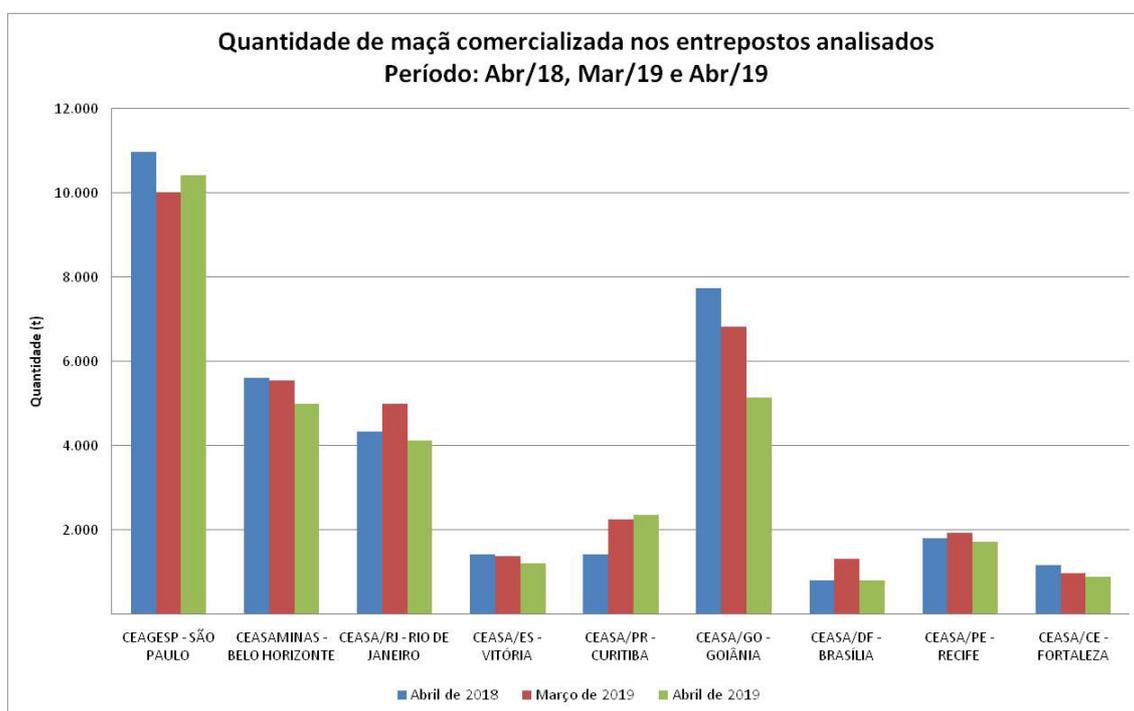
Em relação aos preços diários na primeira quinzena de maio, Distrito Federal, Mato Grosso e São Paulo registraram quedas. Já Pernambuco, Bahia e Espírito Santo registraram aumento de preços. Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro mantiveram os preços estáveis.

As exportações anuais devem ser menores, por conta do mercado interno estar mais atrativo, da menor oferta e do maior estoque da fruta na

Itália, Polônia e outros países produtores europeus. As vendas externas de janeiro a abril foram 33% inferiores às do mesmo período de 2018. No entanto, em abril houve um aumento de 56% nas exportações em relação a março, com um volume de 15,4 mil toneladas embarcadas. O que explica isso é o mercado interno desaquecido no mês aliado ao elevado número de ofertantes, principalmente os pequenos. Em abril houve superávit comercial no mercado de maçãs, embora a parcial anual seja de déficit (importações maiores do que as exportações).

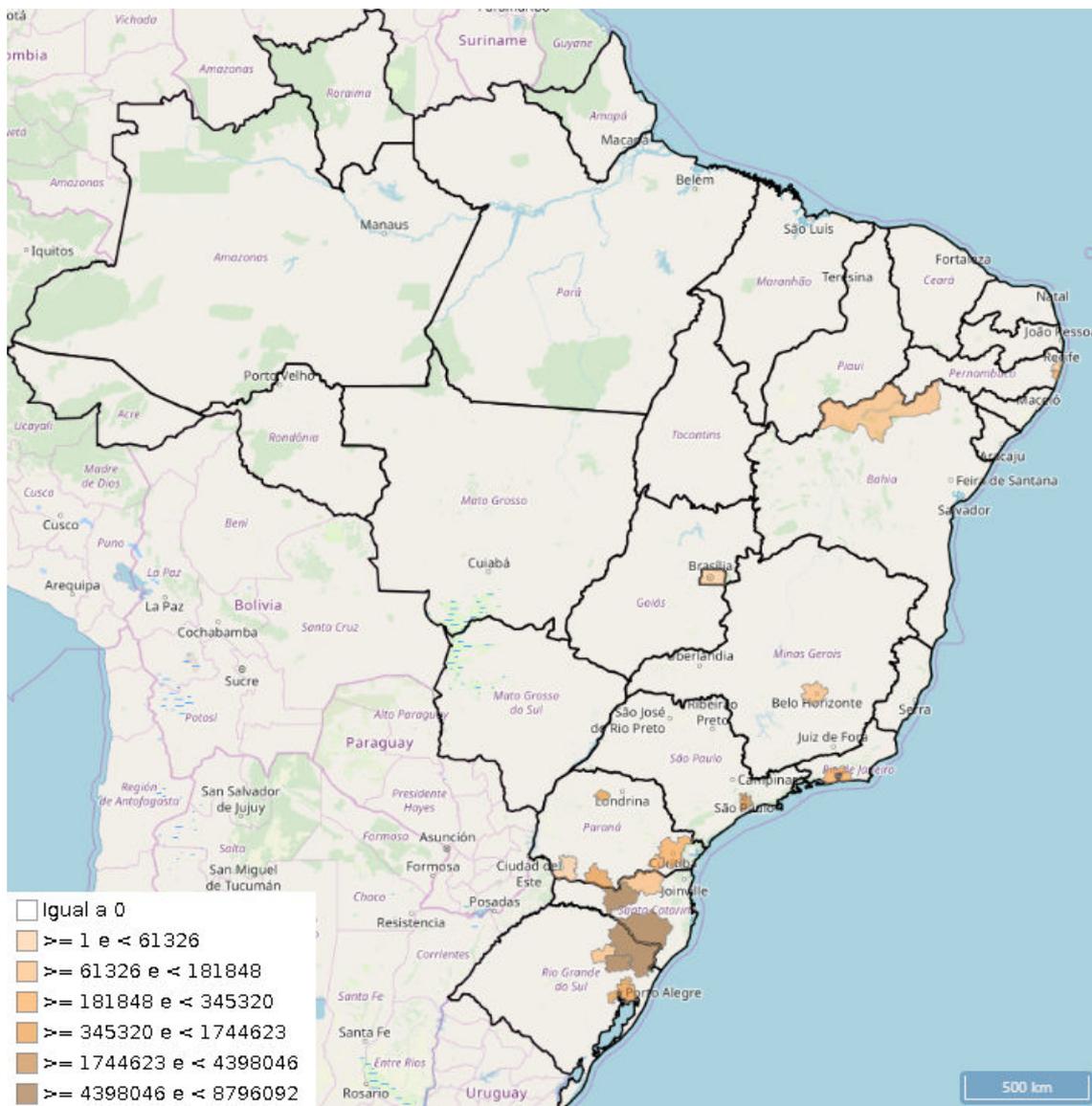
As importações da maçã Argentina em março foram prejudicadas por problemas fitossanitários com lotes de carregamentos desse país, mas os problemas já estão resolvidos, a qualidade da fruta está boa, e sua entrada dependerá de sua competitividade frente à maçã brasileira.

Gráfico 19: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2018, março de 2019 e abril de 2019.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	8.798.091
JOAÇABA-SC	6.950.110
VACARIA-RS	6.395.257
CAXIAS DO SUL-RS	4.589.436
SÃO PAULO-SP	1.744.623
IMPORTADOS	1.246.186
MARINGÁ-PR	610.400
PALMAS-PR	459.606
PORTO ALEGRE-RS	345.320
LAPA-PR	316.370
CURITIBA-PR	249.070
RIO DE JANEIRO-RJ	236.200
SUAPE-PE	181.848
JUAZEIRO-BA	96.272
CANOINHAS-SC	88.332
GUAPORÉ-RS	88.148
BELO HORIZONTE-MG	61.326
FRANCISCO BELTRÃO-PR	60.011
BRASÍLIA-DF	53.460
RECIFE-PE	48.000

Fonte: Conab

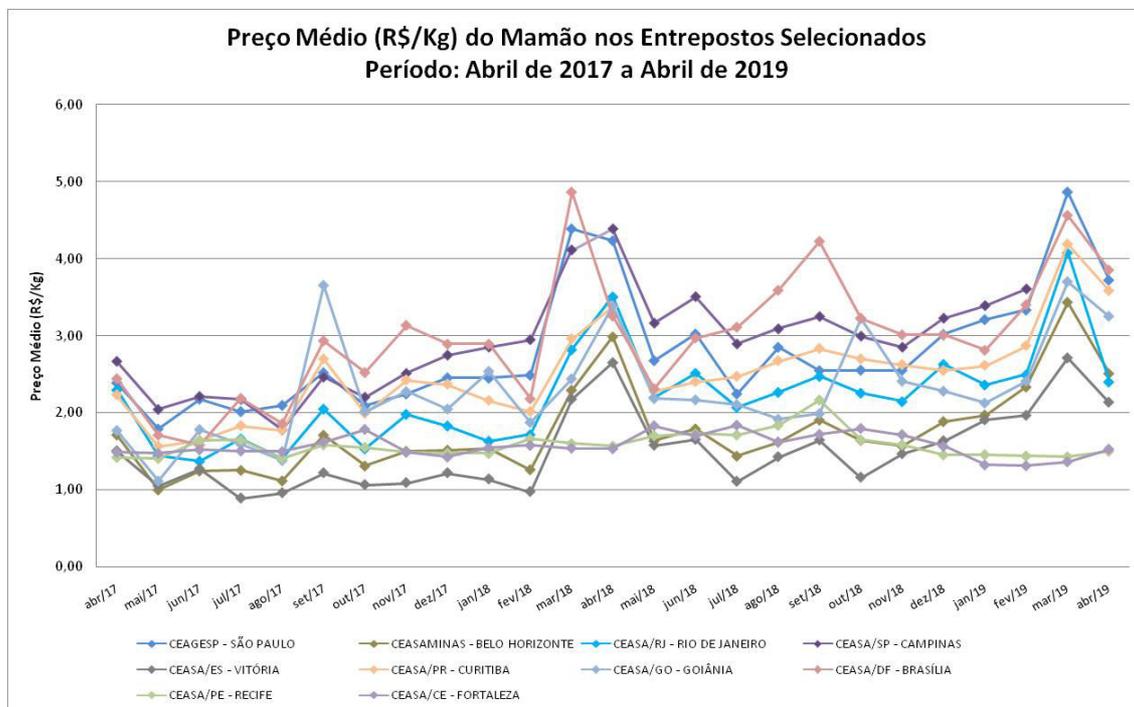
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	6.826.919
VACARIA-RS	VACARIA-RS	5.524.885
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	4.938.340
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	3.762.430
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.843.774
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.744.623
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.246.186
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	965.862
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	610.400
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	477.704
PALMAS-PR	PALMAS-PR	459.606
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	415.638
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	349.270
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	345.320
LAPA-PR	LAPA-PR	316.370
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	236.200
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	232.212
NOVA PÁDUA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	214.081
URUPEMA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	201.352
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	181.848

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 20: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Os preços do mamão caíram em sete Ceasas, com inversão de tendência do trimestre anterior, todas da ordem de dois dígitos, a saber: Ceagesp - São Paulo (23,49%), CeasaMinas - Belo Horizonte (26,97%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (41,15%), Ceasa/ES - Vitória (21,23%), Ceasa/PR - Curitiba (14,45%), Ceasa/GO - Goiânia (12,12%) e Ceasa/DF - Brasília (15,45%). Altas ocorreram na Ceasa/PE - Recife (4,92%) e Ceasa/CE - Fortaleza (12,07%).

Já a quantidade comercializada subiu em seis entrepostos atacadistas, ao contrário do mês anterior: Ceagesp - São Paulo (29,24%), CeasaMinas - Belo Horizonte (6,22%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (51,33%), Ceasa/ES - Vitória (18,91%), Ceasa/PR - Curitiba (11,88%) e Ceasa/GO - Goiânia (44,97%). Quedas aconteceram na Ceasa/DF - Brasília (1,12%), Ceasa/PE - Recife (21,34%) e Ceasa/CE - Fortaleza (9,67%). Em relação a abril de 2018,

destaque para as altas na Ceagesp - São Paulo (14,56%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (14,52%) e a queda na Ceasa/PE - Recife (6,43%).

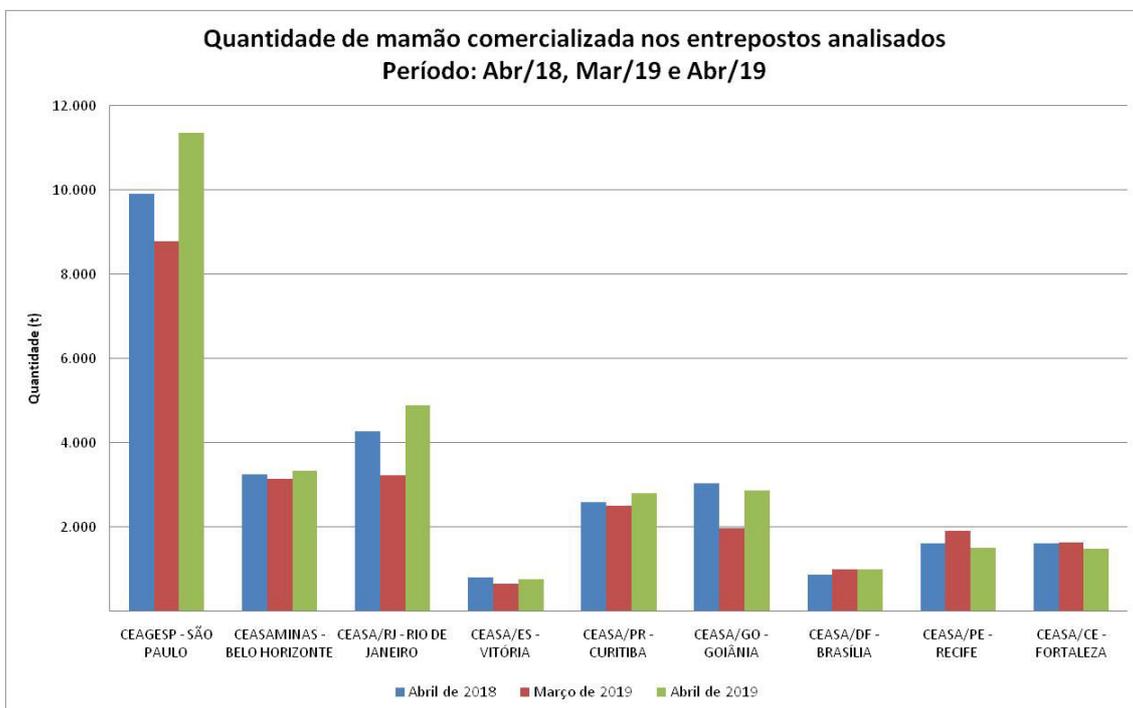
Se no trimestre anterior tivemos baixa oferta somada à alta de preços, cenário mais localizado nas Ceasas do Centro Sul brasileiro, o que contribuiu para o aumento da rentabilidade ao produtor, abril teve inversão dessa tendência, com aumento da oferta do mamão formosa, a menor qualidade do mamão papaya (algumas frutas pequenas e verdes, outras com problemas na casca), diminuição da demanda após longo período de cotações mais altas, a existência de feriados, a concorrência com outras frutas em diversas Ceasas e o início da queda da temperatura em alguns estados consumidores.

As variações nos preços do mamão formosa, embora o aumento da disponibilidade da fruta nos boxes das Ceasas tenha sido de leve para moderada, foram de descenso de mais de dois dígitos em diversos entrepostos atacadistas, e são explicadas pela queda da demanda (mamão com preço elevado por longo período) aliada à elevação dos carregamentos nas roças, principalmente no norte de Minas Gerais, em Bom Jesus da Lapa (BA) e norte do Espírito Santo. Maio pode terminar dando continuidade a esse cenário, momento em que outras regiões também começarão a colocar essa variante no mercado.

O mamão papaya, desde o fim de março, devido às constantes elevações de preços anteriores e do leve aumento da oferta que não foi acompanhado por aumento da demanda, além da queda da qualidade do mamão oferecido, teve um arrefecimento e até queda das cotações na maioria dos entrepostos. Frutas verdes e pequenas, além do uso de defensivos agrícolas para expurgarem pragas que vêm com a chuva e que comprometem a qualidade do fruto, além da eliminação de plantas sem salvação – em regiões da Bahia, Ceará, São Paulo e Rio Grande do Norte – caracterizaram parte da oferta nesse mês, o que prejudicou produtores (aumento de custos e queda da rentabilidade). Já no norte do Espírito Santo, houve o abortamento das floradas em diversas plantações, devido à grande incidência solar, consoante o CEPEA/ESALQ.

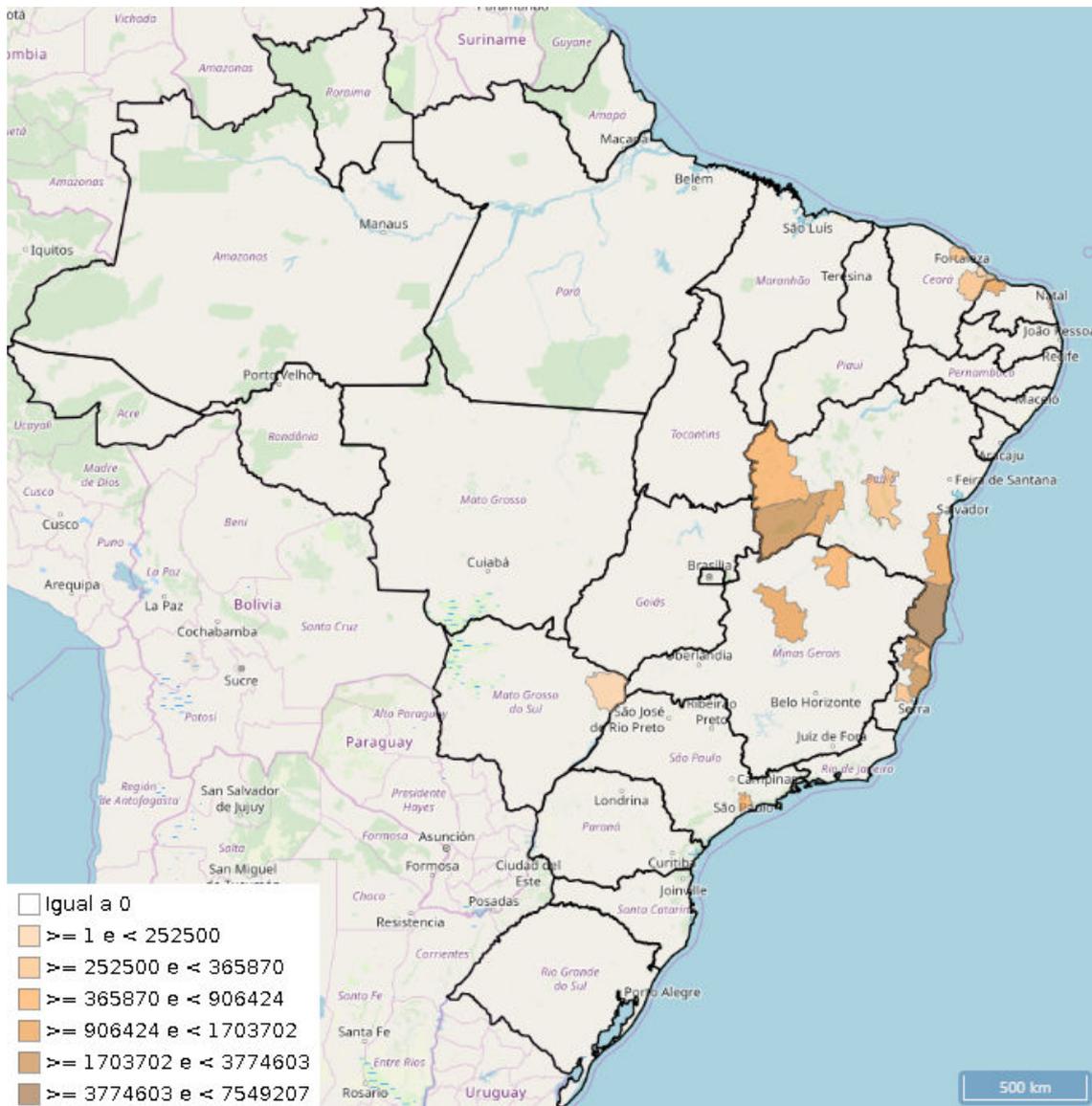
O cenário para a primeira quinzena de maio mostrou aumento de preços em vários entrepostos atacadistas, a exemplo do Distrito Federal, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo, com o aquecimento da demanda no início do mês. Já em Goiás, no Paraná, em Pernambuco, no Rio Grande do Norte e no Rio de Janeiro o cenário foi de estabilidade.

Gráfico 21: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2018, março de 2019 e abril de 2019.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	7.549.206
LINHARES-ES	3.654.365
MONTANHA-ES	3.557.879
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	3.123.374
NOVA VENÉCIA-ES	1.703.702
MOSSORÓ-RN	1.652.389
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.106.431
PIRAPORA-MG	1.050.512
ILHÉUS-ITABUNA-BA	906.424
SÃO MATEUS-ES	861.593
JANAÚBA-MG	635.724
BARREIRAS-BA	374.815
SÃO PAULO-SP	365.870
SANTA TERESA-ES	318.455
BAIXO JAGUARIBE-CE	303.800
FORTALEZA-CE	297.240
SEABRA-BA	252.500
NATAL-RN	241.190
PARANAÍBA-MS	239.580
LITORAL DE ARACATI-CE	217.700

Fonte: Conab

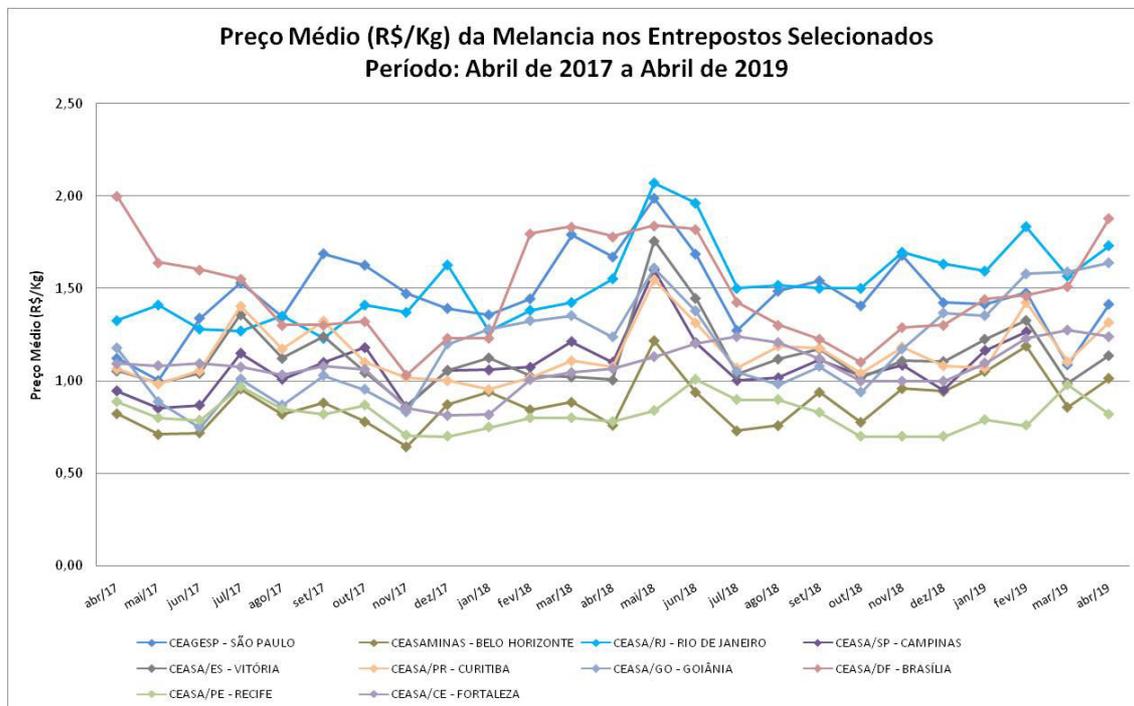
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2019.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.080.289
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.151.080
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.140.321
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.755.168
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.240.820
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.104.620
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.051.300
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	993.805
SANTANA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	987.826
VILA VALÉRIO-ES	NOVA VENÉCIA-ES	940.310
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	917.340
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	820.384
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	730.044
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	722.360
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	692.967
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	689.431
VÁRZEA DA PALMA-MG	PIRAPORA-MG	562.678
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	478.406
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	477.590
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	470.458

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 22: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação aos preços da melancia ocorreu alta em sete Ceasas, a maioria delas da ordem de dois dígitos, com inversão de tendência do mês anterior: Ceagesp - São Paulo (30,07%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (10,48%), CeasaMinas - Belo Horizonte (18,22%), Ceasa/ES - Vitória (14,92%), Ceasa/PR - Curitiba (19,2%), Ceasa/GO - Goiânia (3,08%) e Ceasa/DF - Brasília (24,36%); quedas aconteceram nas Ceasas do Nordeste: Ceasa/PE - Recife (16,33%) e Ceasa/CE - Fortaleza (2,81%).

Em relação à oferta nos entrepostos atacadistas ocorreu queda em todos eles na comparação com março/2019 – à exceção da Ceasa/GO - Goiânia, novamente, com queda de 63,67%, ainda à espera do aquecimento da safra de Uruana (GO) –, a saber: Ceagesp - São Paulo (19,2%), CeasaMinas - Belo Horizonte (18,93%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (22,96%), Ceasa/ES - Vitória (41,78%), Ceasa/PR - Curitiba (25,88%), Ceasa/DF - Brasília (13,18%), Ceasa/PE - Recife (5,09%) e Ceasa/CE - Fortaleza (9,43%).

Já em relação a abril de 2018, destaque para as quedas na Ceagesp - São Paulo (11,44%) e Ceasa/CE - Fortaleza (25,08%), além da alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (74,65%).

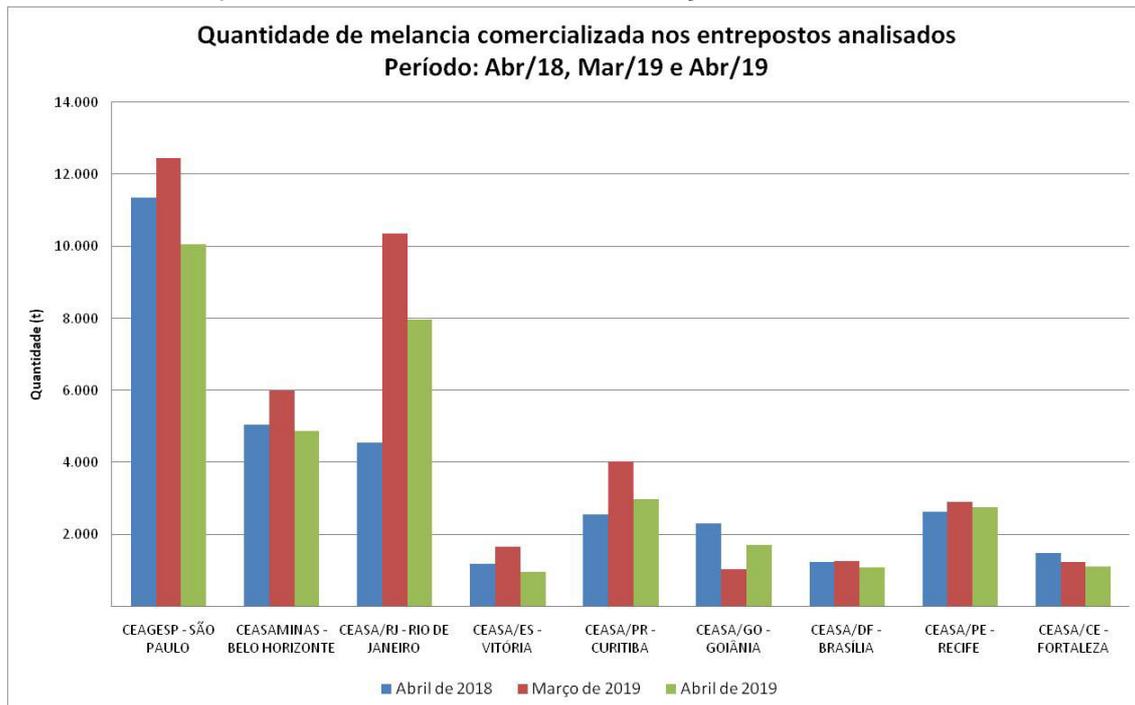
Se março marcou a finalização da colheita em Bagé (RS) e queda generalizada de preços nas Ceasas do Centro-Sul por conta da grande oferta fornecida por Teixeira de Freitas (BA), pelos produtores da melancia da safrinha paulista e por causa da queda de demanda devido ao tempo mais ameno nessas regiões consumidoras, abril mostra inversão dessa tendência, o que pode ser visualizado tanto nas cotações quanto nos quantitativos comercializados nas Ceasas. Isso aconteceu por conta da reta final da safra em Teixeira de Freitas (BA), Marília e Oscar Bressane (SP) e a menor produtividade em Itápolis (SP), principalmente por causa de doenças fúngicas e chuvas em excesso. Com isso, os produtores dessas regiões aproveitaram para auferirem boa rentabilidade no mês, mas ao se considerar a safrinha paulista em sua totalidade, o lucro não foi tão alto, justamente por conta do aumento dos custos elevados com defensivos agrícolas. Esses acontecimentos podem comprometer a safrinha do ano que vem, em que produtores podem tender a investir menos nas lavouras. Ainda assim, em abril, as cotações só não foram maiores por causa da demanda menor – que ocorreu em virtude de chuvas, dos feriados, da menor qualidade das melancias da rapa – e dos preços que foram elevados muito rapidamente em um curto período de tempo.

Essa situação será revertida com a entrada da melancia de Uruana (GO) no cenário nacional em fins de maio, momento em que a colheita será acelerada. Porém, com as fortes chuvas na região, a produtividade poderá ser menor, o que não se reverterá nem em alta rentabilidade para os produtores (utilização de fungicidas, que aumentam os custos), nem em vantagens para os consumidores, que diante do aumento relativamente menor da oferta podem não desfrutar de uma queda de preços mais intensa.

Para maio, através da observação da plataforma dos preços diários do PROHORT, já se percebe a entrada, ainda que tímida, da melancia de Uruana/GO nas Ceasas: nas primeiras duas semanas houve quedas das cotações nos entrepostos de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal,

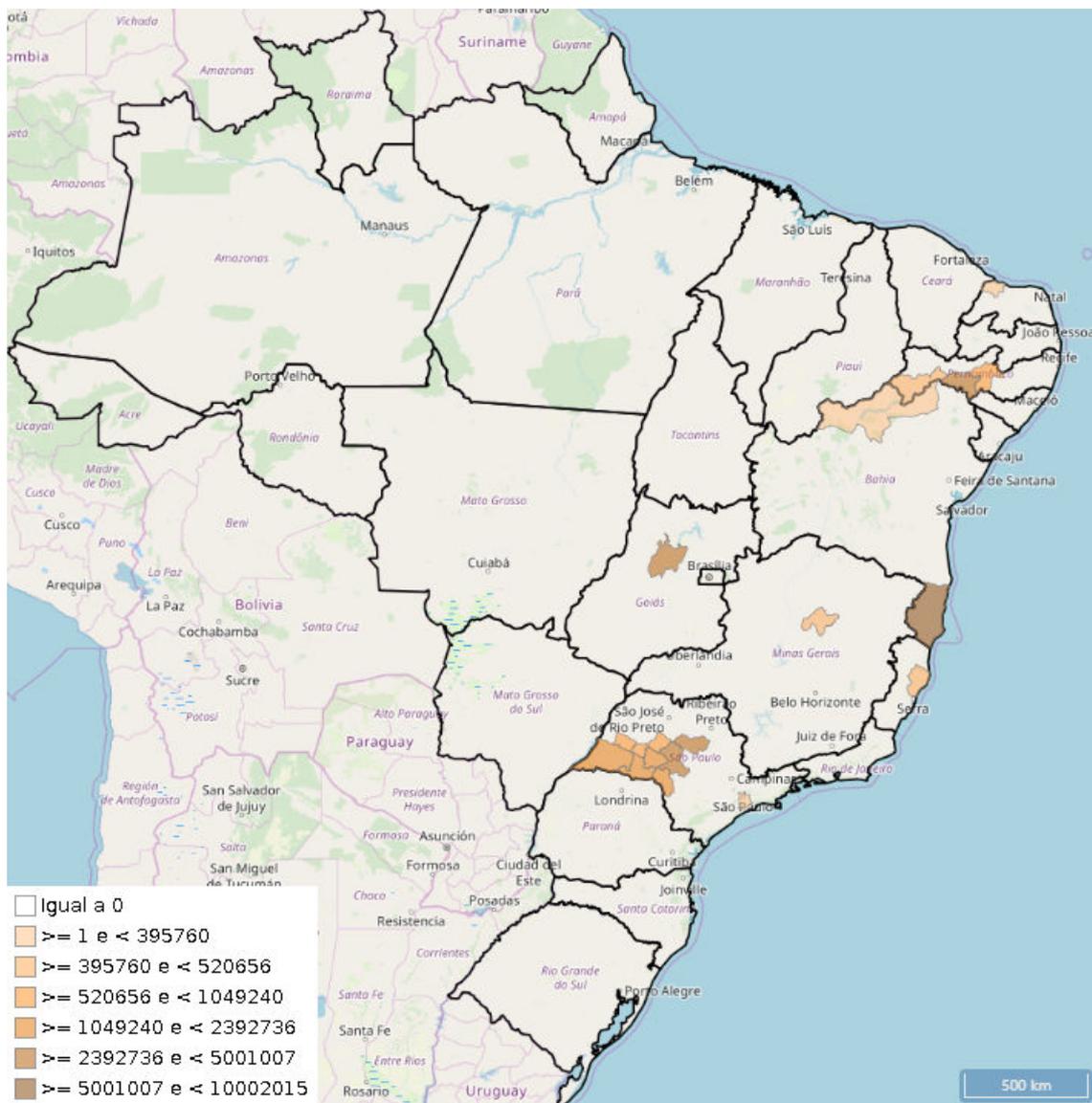
Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Já no Ceará, Paraíba e Rio de Janeiro a tendência é de alta das cotações. O semeio da melancia no Tocantins, em Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia, já começou.

Gráfico 23: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2018, março de 2019 e abril de 2019.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em abril de 2019.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	10.002.014
CERES-GO	3.716.356
ITAPARICA-PE	2.852.500
BAURU-SP	2.775.580
ARARAQUARA-SP	2.392.736
MARÍLIA-SP	1.680.530
OURINHOS-SP	1.544.407
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.380.530
ASSIS-SP	1.049.240
TUPÃ-SP	802.280
ADAMANTINA-SP	730.730
LINS-SP	612.820
SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	520.656
LINHARES-ES	496.754
BOCAIÚVA-MG	492.000
PETROLINA-PE	427.934
SERRAS DE SUDESTE-RS	395.780
SÃO PAULO-SP	305.189
MOSSORÓ-RN	276.949
JUAZEIRO-BA	204.460

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em abril de 2019.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	8.509.020
URUANA-GO	CERES-GO	3.405.956
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	2.395.500
ITÁPOLIS-SP	ARARAQUARA-SP	1.501.550
ESPÍRITO SANTO DO TURVO-SP	OURINHOS-SP	1.139.707
OSCAR BRESSANE-SP	MARÍLIA-SP	986.470
AVAI-SP	BAURU-SP	968.370
LUTÉCIA-SP	ASSIS-SP	619.500
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	538.700
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	537.154
OCAUÇU-SP	MARÍLIA-SP	525.960
INAJÁ-PE	SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	520.656
CAFELÂNDIA-SP	LINS-SP	497.320
ENGENHEIRO NAVARRO-MG	BOCAIÚVA-MG	492.000
TUPÃ-SP	TUPÃ-SP	479.280
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	457.000
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	443.060
IBITINGA-SP	ARARAQUARA-SP	432.126
RINÓPOLIS-SP	ADAMANTINA-SP	430.320
CAMPOS NOVOS PAULISTA-SP	ASSIS-SP	415.740

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ico, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF
www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br
Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378
Fax: +55 61 3223-2063